

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



As relações sociais da madrugada nas ondas do programa de rádio
Pelotas à Noite (1997-2002)

CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ

Pelotas, 2023

CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ

**As relações sociais da madrugada nas ondas do programa de rádio
*Pelotas à Noite (1997-2002)***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

K95r Kurz, Charles Ânderson dos Santos

As relações sociais da madrugada nas ondas do programa de rádio Pelotas à Noite (1997-2002) [recurso eletrônico] / Charles Ânderson dos Santos Kurz ; Aristeu Elisandro Machado Lopes, orientador. — Pelotas, 2023.

84 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Rádio. 2. Pelotas. 3. Arquivos pessoais. 4. Radialistas. 5. Ouvintes. I. Lopes, Aristeu Elisandro Machado, orient. II. Título.

CDD 981.657

CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ

As relações sociais da madrugada nas ondas do programa de rádio *Pelotas à Noite (1997-2002)*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em História.

Data da defesa:

Banca examinadora:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (Orientador) - UFPel

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dra. Larissa Patron Chaves – UFPel

Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Prof. Dra. Lorena Almeida Gill – UFPel

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)

Prof. Dr. Luiz Artur Ferraretto – UFRGS

Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dedico este trabalho a todos e todas as ouvintes e radialistas da cidade de Pelotas. Ao meu radialista preferido: meu pai.

AGRADECIMENTOS

Eu nunca pensei que seria tão difícil escrever uma página de agradecimentos. Viver esse período de formação dentro de uma pós-graduação em História, aliado a uma pandemia mundial, as disciplinas realizadas de forma remota, às 30h de trabalho semanal dentro de uma escola e de quase 300 alunos, junto com todas as questões pessoais de incertezas, dúvidas, ansiedades, medos e tristezas, fez com que esse trabalho fosse uma das coisas mais complexas de serem finalizadas por mim. Porém, todo ciclo chega ao seu fim, e aqui venho agradecer por todas e todos que estiveram presentes nesse meu processo de crescimento pessoal e profissional.

Primeiramente eu gostaria de agradecer à Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e a todo o corpo docente e de técnicos administrativos do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFPEl), que além de sempre serem muito solícitos, contribuíram muito para a minha formação da área da História e da Educação. Gostaria de agradecer principalmente ao meu orientador Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes, o qual me apoiou em um momento muito difícil da minha vida e me incentivou desde a época em que fui seu bolsista no Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM-UFPEl).

A Prof. Dra. Lorena Almeida Gill e a Prof. Dra. Larissa Patron pela disponibilidade e pelos diversos apontamentos e direcionamentos realizados na banca de Qualificação que contribuíram muito no meu processo de trabalho. Agradecer também ao Prof. Dr. Luiz Artur Ferraretto, o qual eu já acompanhava suas produções sobre o meio do rádio desde o início da minha graduação, sendo uma referência para mim desde o início da minha trajetória acadêmica. Fico honrado pela disponibilidade em participar da minha banca final.

Este trabalho não aconteceria se não fosse graças aos radialistas da cidade de Pelotas. Porém o agradecimento vai para um em especial: Daniel Kurz, meu pai. Ele que desde cedo me levava para os estúdios e transmissões nos estádios de futebol nas emissoras em que trabalhou, como a Rádio

Tupanci, a Rádio Cassino e principalmente, a Rádio Universidade na qual ele já está à frente dos microfones à 26 anos ininterruptos. Sem ele, eu possivelmente nunca teria contato com este universo e essa pesquisa não seria possível.

Agradecer também aos radialistas e ouvintes do programa *Pelotas à Noite*. Ao Roberto Costa, Telmo Freitas, Arlindo Link e Giovanne Guimarães por serem sempre muito atenciosos e compartilharem um pouco de suas vivências radiofônicas comigo. Foi muito interessante viver esse momento e ter esse contato novamente, não mais como o “Kurtinho”, filho pequeno do Daniel Kurz, mas sim agora como o Charles pesquisador.

Minha família tem um espaço muito importante nesse caminho. Sem eles, eu não teria alcançado esse momento. O incentivo pelo estudo desde muito cedo. Ver minha mãe trabalhar no comércio por mais de 20 anos e ter energias para voltar a estudar, concluindo dois cursos superiores na Universidade Federal de Pelotas, foi e é um grande exemplo que carrego para toda minha vida. Te amo dona Rosa. Aos meus amigos que não me deixaram desistir e que seguiram incentivando mesmo em meus momentos mais complexos. Aos meus animais que, mesmo pedindo minha atenção quando não deveriam, foram meu apoio emocional para enfrentar todas as adversidades da vida nesses últimos anos. Besouro, Golias, Alfredo, Thereza, Juremir e Morcego. A tropa do Charlinho. Ao longo dos últimos sete anos eu tive o prazer de dividir os meus dias e crescer junto com a Jessica Bitencourt, companheira de profissão e de vida, a qual sempre me incentivou para que eu alcançasse meus objetivos. Obrigado por ter sido minha companheira.

E pra finalizar, agradeço a todos que estiverem lendo este trabalho. Espero que possa vir a ser útil na trajetória de vocês.

RESUMO

A presente dissertação teve como fonte e objeto de pesquisa o programa radiofônico *Pelotas à Noite*, veiculado pela Rádio Universidade Católica de Pelotas (RU-UCPel) entre os anos de 1997 e 2002, a partir do Arquivo Pessoal Sonoro do radialista Roberto dos Reis Costa. O programa era veiculado em um período pouco convencional: nas madrugadas da 00h às 03h da manhã de segunda à sexta. Apresentado pelos radialistas Roberto Costa e Telmo Freitas, o *Pelotas à Noite* era um programa de variedades, com foco nas questões do dia a dia e do município de Pelotas. Também visava a noite e os músicos pelotenses, realizando diversos programas fora dos estúdios da Rádio Universidade, o que também levava os ouvintes do programa a irem a estes locais para conhecerem os radialistas e outros ouvintes que conheciam apenas pelas ondas do rádio. Este grupo de fiéis ouvintes ficou marcado por serem denominados como a *Confraria da Madrugada*. Este programa teve um espaço relevante dentro da cidade de Pelotas/RS, sendo um local de participação de diversas figuras públicas, como políticos locais e estaduais a fim de prestarem contas para a população acerca de suas ações nos âmbitos políticos e sociais. Este trabalho visa contribuir principalmente para a história do meio radiofônico e de sua relação com a cidade de Pelotas no período do fim da década de 1990 e início dos anos 2000, assim como da relação dos trabalhadores do rádio com seus ouvintes.

Palavras-chave: Rádio. Pelotas. Arquivos Pessoais. Radialistas. Ouvintes.

ABSTRACT

This dissertation had as its source and object of research the radio program *Pelotas à Noite*, broadcast by Rádio Universidade Católica de Pelotas (RU-UCPel) between 1997 and 2002, based on the Personal Sound Archive of radio broadcaster Roberto dos Reis Costa. The program was broadcast in an unconventional period: in the early hours of the morning from 00:00 to 03:00 from Monday to Friday. Presented by radio hosts Roberto Costa and Telmo Freitas, *Pelotas à Noite* was a variety program, focusing on everyday issues and the city of Pelotas. It also targeted the nightlife and the musicians from Pelotas, carrying out several programs outside the Rádio Universidade studios, which also led the program's listeners to go to these places to meet the radio hosts and other listeners they only knew through the airwaves. This group of faithful listeners was known for being called the *Confraria da Madrugada*. This program had a relevant space within the city of Pelotas/RS, being a place for the participation of various public figures, such as local and state politicians, in order to be accountable to the population regarding their actions in the political and social spheres. This work aims to contribute mainly to the history of the radio medium and its relationship with the city of Pelotas in the late 1990s and early 2000s, as well as the relationship between radio workers and their listeners.

Key-words: Radio. Pelotas. Personal archives. Broadcasters. Listeners.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das Macrorregiões do município de Pelotas.....	26
Figura 2 - Clipping de manchetes sobre a 3ª e a 4ª Mostra de Música Popular da Rádio Universidade. 26.09.1999 e 14.11.2000.....	36
Figura 3 - 1º Aniversário do Pelotas à Noite. (1998).....	48
Figura 4 - Transmissão de final de ano – Lancheria Mário Fofoca, no bairro Guabiroba (1999).	58
Figura 5 - Dona Geny Sinot e seus filhos Paulo Roberto e Luiz Carlos. Foto de 1947.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – A CIDADE DE PELOTAS E O PROGRAMA <i>PELOTAS À NOITE</i>	22
1.1 – A PELOTAS PRINCESA EM MEADOS DA DÉCADA DE 1990	22
1.2 – O RÁDIO NA MADRUGADA E A CONSTRUÇÃO DO <i>PELOTAS À NOITE</i>	27
1.3 – O MODELO DO PROGRAMA	34
CAPÍTULO II – <i>PELOTAS À NOITE</i> COMO UM ESPAÇO DE RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE.....	44
2.1 – O <i>PELOTAS À NOITE</i> FORA DOS ESTÚDIOS.....	46
2.2 – O ANO DE 2001.....	62
2.3 – O <i>PELOTAS À NOITE</i> COMO PASSARELA? A POLÍTICA ATRAVÉS DA MADRUGADA	65
CONCLUSÃO.....	71
FONTES	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXOS	81

INTRODUÇÃO

A presente dissertação busca discorrer sobre o meio de comunicação radiofônico na cidade de Pelotas no final do século XX e início do XXI, a partir da compreensão das dinâmicas de um programa da madrugada e seu espaço como um possível formador de opinião sobre diversos aspectos da vida em sociedade daquele período. Para tal, como objeto de pesquisa, teremos o programa *Pelotas à Noite*, atração veiculada pela Rádio Universidade Católica de Pelotas (RU-UCPel) e que teve como principais apresentadores os radialistas Telmo Freitas e Roberto Costa. Nosso recorte temporal será entre os anos de 1997 e 2002, período em que o programa manteve sua formação inicial de apresentadores e que se encontra disponível no Arquivo Pessoal Sonoro do radialista Roberto Costa.

Desde 1919, com a fundação da Rádio Clube de Pernambuco¹ e em 1923 com a fundação da Rádio Sociedade² do Rio de Janeiro³, o meio radiofônico foi se expandindo pelo território brasileiro. Neste contexto, em 1925, foi fundada a Sociedade Rádio Pelotense⁴, uma das mais antigas emissoras do Rio Grande do Sul, fato que já nos mostra que a cidade teve um papel relevante para a história e desenvolvimento do meio radiofônico. Tendo isso em vista, entendemos que a história do século XX da cidade de Pelotas está intrinsecamente relacionada ao meio de comunicação radiofônico, que não

¹ FERRARETTO (2021), VAZ FILHO (2019), MARANHÃO FILHO (1991), entre outros, produziram sobre o pioneirismo da Rádio Clube de Pernambuco, a qual iniciou suas transmissões no 06 de abril de 1919.

² As primeiras emissoras de rádio foram criadas em caráter de sociedade e tinham caráter apenas educativo. Os próprios sócios bancavam a estrutura com empréstimos de discos de vinil e participavam das transmissões. A veiculação de anúncios comerciais era proibida e, devido a isso, as emissoras deveriam sobreviver das mensalidades de seus associados. Isso só foi se reverter em 1932 com o Decreto 21.111, onde 10% da programação poderiam ser destinadas para anúncios comerciais (CALABRE, 2002, p.19).

³ Fundada em 1923 por Edgard Roquette-Pinto e Henrique Morize. Foi repassada para o governo no ano de 1936 e atualmente tem o nome de Rádio MEC (Música, Educação e Cultura).

⁴ Um dos slogans da Rádio Pelotense é a de ser a primeira emissora no RS, a 3ª em manter regularidade em suas transmissões e a mais antiga ainda em funcionamento no território nacional. Entre alguns autores, Ferraretto (2002), relata que a emissora mais antiga do Rio Grande do Sul foi a Rádio Sociedade Rio-Grandense, que em 1924 na cidade de Porto Alegre, irradiou transmissões nos meses de setembro, outubro e novembro, sendo assim a primeira emissora formada no RS. Próximo ao término desta pesquisa, no dia 31 de agosto de 2023, a Rádio Pelotense encerrou suas atividades.

apenas narrou as transformações históricas da cidade, mas também participou ativamente desse processo.

Meu pai é radialista e desde criança convivo dentro do meio do rádio⁵. Ao longo da minha construção e trajetória como pesquisador, percebi a necessidade de se produzir mais sobre o rádio e seus sujeitos dentro da cidade de Pelotas. Partindo do desejo de conhecer mais sobre o meio, assim como, da lacuna historiográfica verificada, iniciei minhas pesquisas na área em 2016, quando produzi a monografia para o curso de Licenciatura em História intitulada “Nas ondas do rádio: as transformações do ofício ao longo do século XX e a busca dos trabalhadores pelos seus direitos (Pelotas/RS)”, na qual, utilizando da metodologia em História Oral e o Acervo da Justiça do Trabalho, salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH-UFPel), tive como ponto central as transformações do ofício de radialista e a busca pelos seus direitos em Pelotas. Já no ano de 2019, para o curso de Bacharelado em História, na mesma instituição de ensino, elaborei a monografia intitulada “O rádio pelotense na virada do século XX (1995-2002): o Arquivo Pessoal Sonoro do radialista Roberto dos Reis Costa”, neste trabalhei com a organização deste acervo, refletindo sobre os arquivos pessoais, sonoros e suas potencialidades. Como resultado, as 170 fitas cassetes que compõem o arquivo passaram por um processo de migração tecnológica, ao ser digitalizado para o formato MP3, o que permite uma maior preservação e acesso.

Dentro dos cursos de História, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e do Programa de Pós-Graduação em História dessa universidade, outros pesquisadores também se dedicaram a analisar as rádios pelotenses e seus profissionais. Entre esses trabalhos, cito a monografia de Jacqueline Kappel Vieira (2010), que aborda as emissoras da cidade, assim como algumas produções sobre a Rádio Pelotense. Ainda sobre essa rádio, ressalto a monografia de Cléo Almeida (2018), radialista de ofício, que tem seu foco na história e nas mudanças tecnológicas dentro da emissora (aumento da potência de seus transmissores) e como isso resultou na liderança da

⁵ Em caráter de curiosidade, em uma das figuras, mais especificamente a “Figura 3” do 1º Aniversário do *Pelotas à Noite*, o menino Charles de 6 anos se encontra presente.

audiência da região sul. E a dissertação de Silvana Moreira (2019), que trabalhou a história da Rádio Federal FM, rádio educativa vinculada a Universidade Federal de Pelotas a partir do ofício de radialista, de suas adaptações por consequência das mudanças tecnológicas, assim como discussões relacionadas à participação de radialistas mulheres na emissora.

As pesquisas acima citadas nos mostram que, da mais antiga emissora AM da cidade, que é a Rádio Pelotense (1925) até a mais nova, a Rádio Universidade Católica (1967), há uma dificuldade de encontrar arquivos institucionais diretamente relacionados a esse meio de comunicação. Aliados ao desinteresse pela preservação dos arquivos históricos, situações como a troca de proprietários e diretores, a reutilização das fitas magnéticas e até mesmo um incêndio⁶, foram responsáveis pela perda de registros históricos das instituições radiofônicas. Contudo, esse problema não é percebido apenas em Pelotas, pois ao estudarem a Rádio Inconfidência de Minas Gerais, Vianna e Pessoa (2017) encontram um panorama semelhante.

A Rádio Inconfidência limita-se a cumprir o que está previsto no Código Brasileiro de Telecomunicações (1962), no que diz respeito ao arquivamento da programação transmitida pela emissora. Ou seja, manter por 60 dias, “em seus arquivos os textos dos programas, inclusive noticiosos devidamente autenticados pelos responsáveis”. Após esse período, as gravações são eliminadas (VIANNA; PESSOA, 2017, p.5).

O rádio criou modas, inovou estilos e inventou práticas de sociabilidade (CALABRE, 2002), entretanto, devido às situações citadas acima, há poucos registros das transmissões sonoras que fizeram parte do dia a dia da cidade de Pelotas e que fizeram o meio ser “um bom companheiro” ao consolar, entreter, informar e educar (BRIGGS; BURKE, p.230) o cidadão pelotense. Fato que faz com que haja muitas lacunas na historiografia sobre a atuação desse meio na sociedade, como espaço de relações, de construção de memórias, identidades e opiniões.

Superando a falta de arquivos históricos das instituições, a presente pesquisa se valerá do arquivo pessoal do radialista Roberto Costa e de

⁶Ocorrido em 1988 que atingiu a Rádio Universidade Católica. Ver: Artigo institucional de 24.07.2012 sobre a comemoração dos 45 anos da Rádio Universidade. Disponível em <<http://www.ucpel.edu.br/noticias/ru-completa-45-anos>>. Acesso em 04 de janeiro de 2021.

entrevistas realizadas por meio da metodologia da História Oral, para analisar a história e as memórias do rádio pelotense. Pensando nisso e nas concepções do trabalho historiográfico, este estudo visa compreender as relações formadas a partir do rádio, percebendo esse meio de comunicação e seus comunicadores não de forma isolada, mas imersos na sociedade política, social cultural e econômica pelotense nos últimos anos do século XX e primeiros do XXI, concordando que:

Deve-se trabalhar com as práticas, representações, apropriações, ressignificações produzidas por atores sociais num mundo pleno de significados e que envolvam não apenas os produtores dos textos (ou de textualidade), mas também seus receptores ou consumidores (BARBOSA; RIBEIRO, 2011, p.22).

Segundo Buarque (2008), uma das peculiaridades dos arquivos audiovisuais é sua natureza linear, pois são de fácil identificação um início, um meio e um fim. O problema é que, entre todos os recursos midiáticos utilizados como fonte, os arquivos sonoros são ainda os que chamam menos atenção aos pesquisadores, tendo pouca produção em comparação com os demais, como por exemplo, os filmes.

Um dos motivos para essa condição secundária pode ser a dificuldade de recuperar e analisar arquivos sonoros, não somente relativos a períodos históricos em que não havia a possibilidade de gravação de música e voz, por exemplo, mas mesmo a pouca atenção dada aos acervos sonoros há até bem pouco tempo. Sem memória sonora, é natural que haja certa imaturidade nas pesquisas sobre o tema (KASEKER, 2012, p.30).

No Rio Grande do Sul, as principais referências sobre o rádio são Doris Fagundes Haussen (1988; 1992), que fez sua pesquisa de mestrado relacionado com a ausência de programação infantil nas emissoras de Porto Alegre e em seu doutorado abordou o Rádio e a Política, relacionando os governos Vargas e Perón e a utilização deste meio de comunicação de massa; Nilda Aparecida Jacks (1993), que pesquisou a recepção e a formação de identidades nativas a partir do rádio; Luiz Artur Ferraretto (2000; 2005), além das produções acerca das teorias e práticas do rádio, é um dos principais pesquisadores sobre a história do rádio no Rio Grande do Sul, onde em sua dissertação ele abordou o Rádio no estado entre as décadas de 1920, 1930 e

1940 e em sua tese de doutorado as relações entre o Rádio e o capitalismo no estado, analisando as estratégias de programação dessas emissoras a partir da década de 1950. Obras como “História da Mídia Sonora” (2009), organizada por Luciano Klöckner e Nair Prata, e “E o rádio?” (2010), organizado por Luiz Artur Ferraretto e Luciano Klöckner, tratam temas como memória, educação, política e o papel do rádio nos dias atuais.

Ao pensarmos sobre as relações estabelecidas entre os diversos sujeitos do rádio, podemos ponderar dois movimentos mais específicos: a proximidade ocorrida entre ouvintes do rádio, ou seja, uma sociabilidade fora do rádio causada pelo meio e a relação entre o rádio a partir de seus programas e radialistas com os ouvintes. No primeiro sentido, Mônica Panis Kaseker (2012) nos traz uma excelente contribuição para pensarmos a relação e a recepção do rádio, ao trabalhar com famílias e analisar três gerações de ouvintes, suas percepções, memórias, espaços de sociabilidade e transformações da escuta ao longo do tempo. Graziela Soares Bianchi (2010), em sua tese de doutorado trabalhou com o conceito de memória midiática radiofônica com radiouvintes moradores de Porto Alegre/RS, buscando compreender os sentidos e analisar os processos dessa construção e de uma *história de vida radiofônica*. No segundo sentido e na relação entre rádios, radialistas e ouvintes citamos Jairo Grisa (2003), que ao estudar a audiência popular no rádio, buscou compreender as relações e os sentidos de escuta a partir do programa *Comando Maior* da Rádio Farroupilha de Porto Alegre, apresentado pelo radialista Sérgio Zambiasi e nove ouvintes mulheres.

Com o intuito de analisar esses dois sentidos na cidade de Pelotas, uma das principais fontes dessa pesquisa será o arquivo pessoal do radialista Roberto dos Reis Costa, composto principalmente por material sonoro, sendo 170 fitas cassete de programas e transmissões radiofônicas, totalizando 150 horas de áudio, que abrangem o período entre os anos de 1995 e 2002. Período este em que esteve trabalhando na Rádio Tupanci e na Rádio Universidade Católica. No arquivo sonoro, há transmissões esportivas dos clubes da cidade⁷ (Esporte Clube Pelotas⁸, Grêmio Atlético Farroupilha⁹ e

⁷Os radialistas faziam compilados dos gols das equipes ao longo dos campeonatos para reutilizá-las em outros programas esportivos. Há um total de 12 fitas cassete, totalizando 5 horas e 50 minutos de áudios. Nesses arquivos, são encontrados gols das participações do

Grêmio Esportivo Brasil¹⁰), da seleção brasileira de futebol¹¹, bailes de carnaval¹², seleções musicais e, principalmente, do programa *Pelotas à Noite*, do qual era um dos apresentadores. Só do *Pelotas à Noite* são aproximadamente 130 horas de áudio já digitalizado. Outro documento importante analisado por essa pesquisa é uma agenda disponibilizada pelo radialista Daniel Kurz que também era um dos integrantes da atração. Neste documento, há os registros de todos os programas realizados no ano de 2001, contendo o número do programa, a pesquisa/enquete diária ou a pessoa entrevistada e o nome dos ouvintes que participaram via telefone junto com suas respostas a partir da pesquisa realizada.

Ao trabalhar com um arquivo pessoal o essencial é que se entenda que aquilo que foi guardado, é apenas uma parcela escolhida e preterida pelo sujeito, tendo em vista seus interesses, desejos e a história que deseja contar de si mesmo (PROCHASSON, 1998). No arquivo de Roberto Costa são

Grêmio Esportivo Brasil em competições estaduais e nacionais, dos anos 1998, 1999 e 2000. Do Esporte Clube Pelotas, em competições estaduais nos anos de 2000 e 2001 e do Grêmio Atlético Farroupilha, também em competições estaduais, nos anos de 1999 e 2002.

⁸ O Esporte Clube Pelotas foi fundado no ano de 1908 a partir da fusão de outros clubes da cidade. Tem como cores principais o azul e o amarelo. Até hoje, a rivalidade com a outra equipe da cidade, o Grêmio Esportivo Brasil, é considerada uma das maiores do Rio Grande do Sul.

⁹ Fundado por militares no ano de 1926, teve como seu primeiro nome *Grêmio Atlético 9º RI (Regimento de Infantaria)*. Era o clube do 9º Batalhão de Infantaria da cidade. Segundo Rigo (2017), em 1942 passou a se chamar *Grêmio Atlético Farroupilha* devido ao título do Campeonato Gaúcho de Futebol no ano de 1935, em alusão ao centenário da Guerra dos Farrapos.

¹⁰ Fundado em 1911, o Grêmio Esportivo Brasil é considerado o clube mais popular da cidade de Pelotas. Adotando as cores Vermelho e Preto e conhecido por seu mascote, um Índio Xavante. Até hoje, a rivalidade com a outra equipe da cidade, o Esporte Clube Pelotas, é considerada uma das maiores do Rio Grande do Sul.

¹¹ Foi encontrada neste arquivo a transmissão completa de uma partida de futebol pela Rádio Universidade, válida como preparação final para a participação do Brasil na Copa do Mundo da França em 1998, o duelo “amistoso” entre as seleções do Brasil e da Argentina. O duelo que teve como palco o estádio do Maracanã na cidade do Rio de Janeiro, ocorreu no dia 29 de abril de 1998 e ficou marcado pela derrota do Brasil por 1x0, gol de Cláudio López e pela despedida do atleta Raí da seleção nacional, consagrado desportivamente e tetracampeão mundial com a equipe em 1994. Nesta transmissão, compondo a equipe esportiva da Rádio Universidade, além de Roberto Costa atuando como repórter esportivo a beira do campo, estiveram presentes o narrador Edson Luis Planella, o comentarista Wolney Castro e o plantão esportivo Antônio Carrion.

¹² A transmissão identificada como a mais antiga deste acervo é a do *Baile do Vermelho e Preto* de 1995, um baile de carnaval realizado em alusão as cores da equipe de futebol do Grêmio Esportivo Brasil. Essa transmissão foi realizada pela Rádio Tupanci, apresentada por Telmo Freitas e Roberto Costa.

encontradas 146 fitas cassetes do programa *Pelotas à Noite*¹³, algumas delas apenas com trechos das transmissões desse programa que tinha três horas de duração e ocorria diariamente.

A ênfase na acumulação significa que o titular não produziu necessariamente todos os documentos que integram o conjunto e que nem todo o material que ele produziu ou recebeu ao longo de sua vida faz parte desse mesmo conjunto documental... A produção de documentos não é, assim, o que importa, mas a acumulação que deu origem ao conjunto (HEYMANN, 1997, p. 43).

Buscando respostas do por que essas foram as fitas escolhidas para serem guardadas, percebemos que a maioria é composta por gravações de entrevistas e eventos que eram considerados especiais ou históricos¹⁴, outro possível motivo para a gravação do programa era o de presentear os entrevistados com uma cópia ou até mesmo para reutilização em um momento posterior na própria emissora¹⁵.

Essas fitas, assim como os demais itens guardados, são consideradas “troféus” daqueles que as gravaram e salvaguardaram. Esses arquivos são como lugares de memória (NORA, 1993), pois eles nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea e que é preciso criar arquivos para poderem sobreviver e deixarem o seu legado.

Nenhuma época foi tão voluntariamente produtora de arquivos como a nossa, não somente pelo volume que a sociedade moderna espontaneamente produz, não somente pelos meios técnicos de reprodução e de conservação de que dispõe, mas pela superstição e pelo respeito ao vestígio. À medida em que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi, como se esse dossiê cada vez mais prolífero devesse se tornar prova em não se sabe que tribunal da história (NORA, 1993, p.15).

¹³ A atração é detentora da maior quantidade de fitas cassete (146) e horas de áudio, totalizando 90% do total de horas do arquivo, chegando 135 horas apenas do programa da madrugada.

¹⁴ Como foram os shows de artistas do período da Jovem Guarda na cidade de Pelotas. Renato e Seus Blue Caps no Clube Diamantinos em 30 de junho de 2001 e de Jerry Adriani na casa de espetáculos *Rainbow* no dia 14 de julho de 2001.

¹⁵ Essas reutilizações se davam principalmente nas gravações das transmissões esportivas, principalmente nos lances dos gols das equipes envolvidas que eram reprisadas na programação.

Entendendo que a história ganha uma nova dimensão à medida que as histórias de todas as pessoas podem ser utilizadas como matéria-prima (THOMPSON, 1992, p.25), aliada ao arquivo pessoal sonoro, a História Oral será essencial para conhecermos os sujeitos trabalhadores do rádio e seus ouvintes, assim como, para entendermos melhor o processo de se fazer o rádio e as relações construídas a partir das ondas sonoras.

Para Lia Calabre (2008), a História Oral é a “encruzilhada” onde os estudos do rádio acabam se encontrando. É a partir desta metodologia que as narrativas e memórias de pessoas envolvidas com o rádio se encontram e possibilitam o avanço dos estudos na área.

A recuperação dessa história dos meios de comunicação de massa, e, em especial, do rádio – que pouca atenção recebeu nos últimos 30 anos – pode vir a ser feita a partir da coleta de depoimentos daqueles que vivenciaram as experiências radiofônicas, que conviveram de alguma forma com aqueles momentos ou até mesmo de uma segunda geração, relatando o que ouviu acerca do que ocorria, e, que se possa somar, a alguns relatos biográficos existentes (CALABRE, 2008, p.3).

Os radialistas passam seus dias trabalhando com a voz, com o som, e na frente dos microfones se comunicam com uma diversidade de ouvintes, que buscam informações, entretenimento, ou mesmo uma companhia, uma amizade. A partir do entrelaçamento entre o arquivo pessoal sonoro e a História Oral, podemos acessar fragmentos dessas vozes, desses sons, e daí, observar as relações, as dinâmicas e os interesses que envolvem o meio e que formam, e informam, os indivíduos, sejam elas trabalhadores ou ouvintes.

A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. Ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos, a conquistar dignidade e autoconfiança. Propicia o contato – e, pois, a compreensão – entre classes sociais e gerações. É para cada um dos historiadores e outros que partilhem das mesmas intenções, ela pode dar um sentimento de pertencer a determinado lugar e determinada época (THOMPSON, 1992, p.44).

Para esta pesquisa, seguiremos os princípios de uma História Oral Temática (MEIHY, 1998), a qual nos possibilitará, a partir de um assunto e grupo específico (integrantes do *Pelotas à Noite*), costurarmos como foi a construção, a trajetória dessas pessoas e certos impactos do programa na cidade de Pelotas no final da década de 1990 e início dos anos 2000.

Ao pensar a História Oral e a potencialidade que nos traz a esta pesquisa, não podemos desconsiderar a singularidade e as discussões acerca da História do Tempo Presente, pois para Marieta Ferreira (2012), a emergência na história do século XX definiu a eclosão da História do Tempo Presente, principalmente pela singularidade de conviver com testemunhos vivos que condiciona o historiador a um olhar atento para os relatos orais. Ainda segundo a autora:

[...] as próprias transformações das sociedades modernas e as consequentes mudanças no conteúdo dos arquivos, que cada vez mais passam a dispor de registros sonoros e visuais, impulsionam a tendência a uma revisão do papel das fontes escritas, visuais e orais (FERREIRA, 2012, p.177).

Tendo isso em vista, ao analisar os relatos orais, perceberemos representações do passado vivido, reconstruídas no presente, através da memória que ao mesmo tempo em que estrutura nossa identidade, é construída a partir dela. Segundo Joël Candau (2016):

A memória é, acima de tudo, uma reconstrução continuamente atualizada do passado, mais do que uma reconstituição do mesmo: “a memória é de fato mais um enquadramento do que um conteúdo, um objetivo sempre alcançável, um conjunto de estratégias, um ‘estar aqui’ que vale menos pelo que é do que pelo que fazemos dele (CANDAU, 2016, p.9).

Concordando com Michael Pollak (1989) entendemos que uma pesquisa que se dedique a pensar a memória deve estar atenta aos esquecimentos e silêncios na constituição delas, já que não lembrar, o não citar, também é importante na constituição das narrativas. A seletividade da memória também é abordada por Maurice Halbwachs (1990) ao tratar das memórias individuais e coletivas. Pensando nisso, o programa *Pelotas à Noite* pode e deve suscitar diversos sentimentos e memórias individuais e coletivas sobre o programa, as

peças e a Pelotas do final da década de 1990, que se farão presentes nas entrevistas realizadas ao longo desta pesquisa.

Se entendermos que a memória só se explica pelo presente, isso significa também afirmar que é deste presente que ela recebe incentivos para se consagrar enquanto um conjunto de lembranças de determinado grupo. São, assim, os apelos do presente que explicam por que a memória retira do passado apenas alguns dos elementos que possam lhe dar uma forma ordenada e coerente (MOTTA, 2012, p.25).

Analisando esse passado recente de Pelotas do final da década de 1990 e início dos anos 2000, tendo o *Pelotas à Noite* como ponto central, buscará, a partir das palavras de Márcia Motta (2012), “construir uma narrativa científica acerca do que vivemos, de como vivemos, do que estamos consagrando como memória e, por contraste, do que estamos esquecendo.” (MOTTA, 2012, p.34). Dessa forma, observando o rádio e seus sujeitos, teremos a oportunidade de retomar temas e buscar compreender a importância do meio para aqueles que o tinham como parte do cotidiano, os interesses que circundavam o programa e a construção das relações sociais a partir do meio.

Alguns pesquisadores se dedicaram a estudar os espaços de sociabilidade em Pelotas na história. Já no século XX, Letícia Milan (2018), através dos diários íntimos de Clarice Tavares Xavier, buscou investigar os espaços de lazer e sociabilidade da elite pelotense entre os anos de 1954 e 1956, com foco nos espaços privados, instituições educacionais, associações recreativas e locais públicos da cidade. Thais Carvalho (2013) (2021) aborda os espaços de sociabilidade e a noite pelotense na década de 1930. Mesmo que sejam em um recorte temporal diferente, diversas características reportadas pelo programa sobre a noite pelotense no final da década de 1990 e início de 2000 se assemelham ao que foi trabalhado pela autora. Francisca Jesus (2021), ao estudar e analisar a trajetória do Jockey Club de Pelotas buscou compreender a relação entre associativismo e sociabilidade dentro do clube, assim como das transformações do perfil ao longo do tempo de quem frequentava este espaço de sociabilidade.

A Pelotas do fim do século XX e início do XXI foi objeto de pesquisa da Ciência Política, com o trabalho de Vera Lúcia Schwarz (2000) que trata sobre o comparativo do desempenho do Partido dos Trabalhadores (PT) nas eleições

ocorridas no período de 1992 e 1996 e seu avanço no município de Pelotas, assim como Lauro Borges Jr. (2009) que retrata as relações políticas do governo do Partido dos Trabalhadores de Fernando Marroni (2001-2004), que aparece em muitos programas que serão abordados ao longo desta dissertação. Porém, percebemos que esse recorte temporal carece de mais análises, especialmente da história. Próximo ao recorte temporal, Gabriela Rosseli (2018), trabalha com a trajetória de Djair Barreto Madruga e seus arquivos pessoais. Os espaços sociais e de mídia que Madruga frequentava eram semelhantes aos do *Pelotas à Noite*. Diante disso, essa pesquisa, a partir dos seus objetos, fontes e questionamentos, auxiliará a preencher a lacuna historiográfica sobre a história recente de Pelotas.

O primeiro capítulo dessa dissertação foi pensado com objetivo de localizar o contexto em que o programa *Pelotas à Noite* surgiu e se desenvolveu. Para isso, pretende-se identificar e situar a Pelotas do final do século XX e início do XXI. Em sequência, buscando apresentar o programa analisado, comentaremos sobre suas inspirações, as tensões em torno da sua idealização e como era organizado.

O segundo capítulo será dividido em duas partes. Inicialmente se buscará investigar a trajetória de participação e a construção da relação dos ouvintes com o programa ao longo do recorte temporal, entre os anos de 1997 e 2002. Com esse propósito tentar-se-á analisar a agenda do ano de 2001, as gravações do programa que compõem o arquivo citado anteriormente, assim como as entrevistas realizadas com os radialistas. Para tal objetivo, o capítulo centrará suas análises nos programas especiais e na trajetória de participação de alguns ouvintes em especial. A segunda parte será uma análise acerca do papel do programa em meio às discussões políticas nos seus diferentes níveis, atuando como um espaço de debate e formação de ideias. O objetivo é tentar compreender quais eram os perfis dos ouvintes da atração, analisando seus posicionamentos acerca das enquetes diárias e das discussões municipais, estaduais, nacionais e mundiais. As entrevistas realizadas pelo programa com representantes da política municipal e estadual também serão foco de análise neste capítulo.

CAPÍTULO I – A CIDADE DE PELOTAS E O PROGRAMA *PELOTAS À NOITE*

Qual é a Pelotas do final do século XX e primeiros anos do XXI? O que é o programa *Pelotas à Noite* e qual é o espaço do rádio na sociedade pelotense desse período? Essas são as principais questões que norteiam o presente capítulo. Para respondê-las recorreremos à pesquisa bibliográfica, dados de recenseamento, entrevistas realizadas com os radialistas e as gravações dos programas.

As entrevistas que serão utilizadas ao longo desta pesquisa foram realizadas com os integrantes do programa do período abordado pela pesquisa, de 1997 a 2002. São os apresentadores Telmo Freitas e Roberto Costa, os repórteres Arlindo Link e Giovanne Guimarães e o operador de mesa, Daniel Kurz.

Partindo de uma revisão sobre a história do rádio na cidade de Pelotas, analisando as relações entre a cidade e o meio de comunicação radiofônico, o primeiro subcapítulo, pretende focalizar na década de 1990. Buscando apresentar as características, o perfil da cidade e dos seus habitantes naquele contexto e investigar o espaço do rádio na sociedade pelotense para, dessa forma, compreender o ambiente, o universo em que é construído. O subcapítulo seguinte irá focar suas análises no programa *Pelotas à Noite*, apresentando as inspirações, modelo e as tensões que envolveram sua criação.

1.1 – A Pelotas Princesa em meados da década de 1990

Para iniciarmos este capítulo, sugere-se a leitura da crônica do jornalista Paulo Sant'Ana¹⁶ no jornal Zero Hora de Porto Alegre.

¹⁶ Paulo Sant'Ana (1939-2017), foi um jornalista gaúcho que ficou muito conhecido por seu trabalho frente ao Grupo RBS e por ser um torcedor fanático do Grêmio de Porto Alegre. Atuou por 46 anos como comentarista esportivo diariamente na televisão, no programa Jornal do Almoço da emissora RBS TV. Também atuava como cronista no periódico *Jornal Zero Hora* e também esteve à frente dos microfones da Rádio Gaúcha de 1971 até o ano de seu

Foram poucas horas em Pelotas, uma noite só, mas desprende-se daquela cidade uma atmosfera de afetividade como de nenhuma outra. O Cândido Norberto disse que, se eu fosse carioca, seria chamado de Sant'Ana da Mangueira. Pois se eu morasse em Pelotas, seria o Sant'Ana da Bandalha, a banda que abre o Carnaval mais espontâneo do Estado, que não pode morrer, prefeito Anselmo Rodrigues, que tem que ser incentivado, porque corre no sangue dos pelotenses o amor pelo Carnaval. Já sei por que amo Pelotas: porque gosto de passear pelas suas ruas de prédios históricos, porque seus bares são instituições de hospitalidade, porque os pelotenses amam a vida igualzinho aos mexicanos, trabalham de dia para dançarem e cantarem à noite, porque as pessoas lá abrem-se em sorrisos e estão sempre prontas a amar umas às outras, amar o Xavante como nenhuma outra torcida ama seus clubes em todo o Brasil, amar o Pelotas como contraponto àquela multidão de pessoas fanatizadas pelo vermelho e preto. E eu, sempre que vou a Pelotas, não sinto vontade de dormir nem de descansar, quero peregrinar por todos os cantos e me lanço a falar com todos, porque há uma ânsia de vida incomparável entre aquela gente: eles estão sempre ao redor de um uísque, de uma cerveja e de uma carne assada, daqueles doces da herança portuguesa que ninguém sabe fazer tão deliciosos no mundo todo. Eu fui até o Bar Carlitos e me delicieei com o violão de mais de 35 anos de serestas do Solon Silva, e todos cantando, conheci ali Amanda, divina *barwoman* de sorriso doce e prometedor, e fui cercado de carinho e atenção por todos os frequentadores, e cantei, e fui cantando, e as horas passavam como se não existissem os relógios. E ainda havia tempo de ir ao Rainbow para ouvir e cantar com um conjunto melódico extraordinário e um casal de cantores afinadíssimo, dezenas de pares espargindo na pista a sua alegria ritmada, e a crise vai sendo superada por uma resolução irreprimível de viver, porque é preciso viver, é preciso divertir-se, é preciso cultivar a arte do encontro, é necessário doar-se, é fundamental o bate-papo, e não há nada melhor para viver e praticar humanidades que sair para a rua e topar e curtir as outras pessoas. Eu amo Pelotas porque ela é a mais brasileira das cidades gaúchas, é a mais negra das cidades gaúchas, é a mais portuguesa das cidades gaúchas, a mais musical das cidades gaúchas, a mais boêmia das nossas cidades. Pelotas é uma cidade que tem alma, os espíritos dos pelotenses mortos que amaram a sua cidade percorrem os becos e as ruas estreitas de Pelotas todos os dias, animando os vivos a afirmar cada vez mais a poesia e o encanto da cidade, os versos e a prosa dos poetas e escritores pelotenses mortos que cantaram sua cidade ainda ecoam pelo casario da comalida mas resistente mediania e vão despejar-se sobre as vilas de Pelotas, onde uma vocação para o samba e uma paixão pelo futebol fazem de Pelotas também a mais carioca das cidades brasileiras. Ah, Pelotas, eu queria ser um Antônio

falecimento, com quase 50 anos de atuação na mídia gaúcha. Segundo Specht (2008), Paulo Sant'Ana foi um dos homens mais influentes no Rio Grande do Sul devido a sua visibilidade midiática.

Maria ou um João do Rio para descrever as delícias dos teus bem-casados, das tuas rapaduras de amendoim, dos teus crocantes de abóbora e batata, dos teus ovos moles, os teus bares chamativos e espirituais, das tuas boates gregárias, dos teus assados e peixes fritos, dos teus cavaquinhos, da tua indefectível cervejinha bem gelada no fim de tarde ou no meio da madrugada, das tuas mulatas, dos teus jovens cheios de saúde pedindo carreira para tempos melhores deste Brasil sofrido que os pelotenses fingem não sentir. Se eu fosse pelotense, eu seria o Sant'Ana da Bandalha (*Zero Hora*, 19 de dezembro de 1997).

Paulo Sant'Ana, figura marcante do jornalismo gaúcho a partir de sua trajetória no Grupo RBS, fez essa crônica intitulada “Eu Amo Pelotas”, relatando parte deste sentimento e encantamento dos espaços noturnos nos quais o próprio *Pelotas à Noite* buscava retratar diariamente. O *Rainbow* e o *Bar Carlitos* foram palcos de diversos eventos externos nos quais os ouvintes eram convidados a participarem em conjunto aos membros do programa. O samba, o futebol, o carnaval pelotense com o grupo Bandalha.

As atividades culturais em Pelotas sempre tiveram um lugar de destaque. Fossem os carnavais de rua na década de 1960 que circulavam pelas ruas XV de Novembro e pela Praça Coronel Pedro Osório, pelos eventos sediados pelos teatros Sete de Abril e Guarany, assim como pelas casas de festas e pubs que estão presentes até os dias de hoje. No ano de 2000¹⁵, a Pelotas tinha 323.158 mil habitantes, e suas universidades eram referências acadêmicas da região. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) movimentavam e traziam diversas pessoas para virem morar e estudar na cidade, o que de uma forma ou outra acabava movimentando a noite pelotense.

Devido ao capital advindo do charque¹⁷, a cidade de Pelotas sempre movimentou diversos eventos culturais e artísticos. Ao passar do tempo, as atividades culturais e populares foram tomando conta das ruas da “Princesa do Sul¹⁸”. Os carnavais de rua foram atrações ao longo das décadas formando

¹⁷ Para saber mais ver as pesquisas desenvolvidas por Mário Osório Magalhães (1993) e Jonas Moreira Vargas (2013).

¹⁸ Segundo o Dicionário de História de Pelotas (2017), a expressão “Pelotas, Princesa do Sul”, já estava no presente no imaginário social de Pelotas ao longo do século 19. Ganhou notoriedade em 1863, a partir de Antônio Soares da Silva, então estudante da Faculdade de

clubes carnavalescos, associações e escolas de samba que seguem na ativa até os dias de hoje. Segundo o *Dicionário de História de Pelotas*, desde a década de 1910 clubes que rivalizavam, como o Diamantinos e Brilhante, já faziam desfiles com carros alegóricos. Período também que, segundo Barreto (2017), entidades de outros estratos sociais também começaram a se formar, como o Chove Não Molha, Depois da Chuva e o Fica Ahí Pra Ir Dizendo¹⁹. Na década de 1990 tínhamos algumas Escolas de Samba na cidade que realizavam seus desfiles no Grupo Especial, como a Estação Primeira do Areal, a Unidos do Fragata, a General Telles, Academia do Samba, Imperadores da Guabiroba e a Ramiro Barcelos, cada uma de uma região da cidade.

Para Silva (2022):

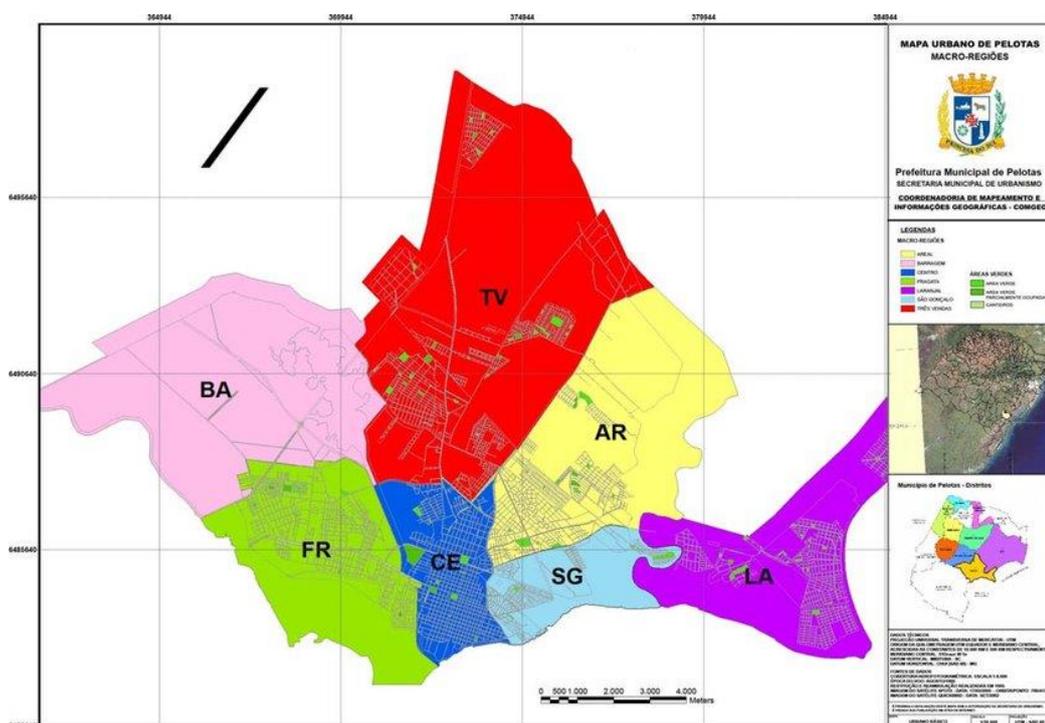
Entretanto, quando se refere a Pelotas, também é preciso enaltecer suas características distintas e suas paisagens arquitetônicas, que se tornaram um marco no Sul do estado, pois muitos se referem e costumam chamar o município de —Princesa do Sul. Na parte culinária, não poderia deixar de mencionar os doces produzidos no município, os quais são considerados os mais deliciosos da região Sul do Brasil, levando a que Pelotas seja conhecida como a — capital nacional do doce. Pelotas tem composição arquitetônica belíssima e carregada de histórias, ou seja, a região tem uma grande importância histórica para região Sul, sendo um dos pontos turísticos mais conhecidos do município o Mercado Público (no centro histórico de Pelotas), o qual, aliás, tem uma grande relevância na compreensão do meu objeto de estudo. (SILVA, 2022, p.36)

A cidade de Pelotas é dividida em zonas e bairros. A Zona Urbana é dividida em Areal e Laranjal (Zona Leste), Três Vendas (Zona Norte), Centro (Zona Central), Barragem e Fragata (Zona Oeste) e Porto/São Gonçalo (Zona Sul).

Direito de São Paulo, o qual produziu um poema intitulado *Pelotas* que continha os seguintes versos finais: “A Pátria, orgulhosa de tantos primores, / te aclama princesa dos campos do Sul”.

¹⁹ Para saber mais ver as pesquisas desenvolvidas por Beatriz Ana Loner e Lorena Almeida Gill (2009) e Fernanda Oliveira da Silva (2011) (2017).

Figura 1 - Mapa das Macroregiões do município de Pelotas



Fonte: Prefeitura Municipal de Pelotas

Os estúdios da Rádio Universidade se encontram na região central da cidade e os ouvintes do programa *Pelotas à Noite* participavam dos mais diversos bairros de Pelotas, dentre eles os bairros: Arco Íris, Areal, Balsa, Bom Jesus, Centro, Cohab Lindoia, Cohab Tablada, Colônia de pescadores da Z3, Dunas, Fátima, Fragata, Guabiroba, Jardim Europa, Laranjal, Navegantes, Obelisco, Porto, Santa Teresinha, Simões Lopes, Sítio Floresta, Três Vendas, Vasco Pires e Via Férrea. Analisando a agenda com os programas do ano de 2001, se percebeu que não só apenas da própria cidade de Pelotas ocorriam as participações via telefone, mas também de outras cidades do estado. Como o programa também era transmitido via internet nos primórdios dos anos 2000, eram facilitadas tais participações, geralmente de pessoas da própria cidade que estavam morando distantes, mas ainda acompanhavam as discussões locais. Dentro do próprio Rio Grande do Sul, ocorreram participações das cidades de Bagé, Capão do Leão, Porto Alegre, Rio Grande e Pinheiro Machado. Outras localizações como Florianópolis/SC, Irati/PR, Londrina/PR, São Carlos/SP e Cuiabá/MT. Capão do Leão e Rio Grande, devido à proximidade com a cidade de Pelotas e do sinal da Rádio Universidade

alcançar essas localidades naquele período, havia maiores participações entre as outras cidades citadas.

1.2 – O Rádio na madrugada e a Construção do *Pelotas à Noite*

Eric Hobsbawm (1996) aponta que:

[...] o rádio transformava a vida dos pobres, e, sobretudo, das mulheres pobres presas ao lar, como nada fizera antes. Trazia o mundo à sua sala. Daí em diante, os mais solitários não precisavam mais ficar inteiramente sós. E toda a gama do que podia ser dito, cantado, tocado ou de outro modo expresso em som estava agora ao alcance deles... sua capacidade de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo (HOBBSAWM, 1996, p.194).

Como se depreende da citação de Hobsbawm, o rádio transformava e transportava o mundo exterior para o interior das residências de seus ouvintes. O programa *Pelotas à Noite* vai ao encontro desse apontamento, uma vez que, entre seus objetivos, para além de ocupar uma faixa de horário até então não considerada nas estações de rádio da cidade, propunha uma interação com o seu público ouvinte.

O *Pelotas à Noite* não foi pioneiro entre os programas da madrugada. Antes dele, a madrugada a nível nacional já era ocupada por diversos programas. Nomes como Adelzon Alves, com a atração “*Amigo da Madrugada*”, pela Rádio Globo do Rio de Janeiro, já estava no ar desde a década de 1960 e consagrou diversos nomes do samba nacional, como Cartola e Clara Nunes²⁰.

Nas entrevistas realizadas com Roberto Costa e Telmo Freitas é citado como uma das maiores inspirações para o programa *Pelotas à Noite*, o programa *Show da Madrugada*, da Rádio Globo do Rio de Janeiro. Curiosamente, foi o *Show da Madrugada* que veio a suceder a atração de

²⁰ Adelzon Alves (1939) é um radialista e jornalista paranaense que fez sua carreira no Rio de Janeiro. O programa *Amigo da Madrugada* teve suas primeiras transmissões no ano de 1966 pela Rádio Globo/RJ, onde ficou até o ano de 1990. Posterior a esta data, o programa seguiu sendo veiculado pela Rádio Nacional/RJ até o ano de 2020. O programa *Amigo da Madrugada* pode ser considerado um dos mais longevos neste horário da madrugada, ficando no ar quase que ininterruptamente por 54 anos.

Adelzon Alves, o *Amigo da Madrugada* citado anteriormente. Apresentado pelos radialistas Washington Rodrigues, o Apolinho, e Hilton Abi-Hiran, a atração iniciou no ano de 1993 e ocorria de segunda a sexta da 00h às 03 da manhã, dividido entre notícias, participação de ouvintes, entrevistas e música, especialmente, o samba. Em entrevista recente para o jornal online *Diário do Rio*²¹, Hilton Abi-Hiran, relata sobre a peculiaridade dos programas neste horário, comentando a relação dos seus ouvintes com seu programa e sobre a importância do rádio para pessoas que possam estar se sentindo solitárias ou com alguma outra questão emocional.

O rádio é um companheiro. É amigo. Quase religião. Inúmeras vezes, as pessoas me falavam que eu as ajudei a sair de situações difíceis, de tristeza, ansiedade, solidão pesada, mesmo sem saber, falando algo na rádio ou colocando a música certa na hora certa. Ainda mais com o programa de madrugada. Até hoje, mesmo com o rádio tendo passado por tantas mudanças, ainda ouço as pessoas falando coisas do tipo para mim (ABI-HIRAN apud LUCENA, 2020).

No Rio Grande do Sul, um dos programas mais tradicionais e longevos deste horário da madrugada e que indiretamente também contribuiu como inspiração ao *Pelotas à Noite*, foi o programa *Gaúcha na Madrugada* da rádio Gaúcha de Porto Alegre. Criado em 1985, tendo como principal apresentador o radialista Jayme Copstein, o programa ocorria diariamente, de terça a sábado, da 00h às 03 da manhã. Jayme iniciava o programa com um editorial relacionado aos acontecimentos do dia e dava sequência com notícias e participação de ouvintes comentando as temáticas propostas. Exceto futebol e temáticas mais partidárias, o espaço era aberto para os ouvintes debaterem e comentarem qualquer tema que quisessem, dando sentido prático para aquilo que falavam. (FERRARETTO, 2007, p.472) ao dizer que: “A todo momento, o apresentador e seus entrevistados interagem com os ouvintes, que expressam, em suas participações, dúvidas e opiniões e, por vezes, relatam acontecimentos cotidianos.” Ao longo dessas participações, quando ocorria alguma situação inconveniente, Jayme ficou conhecido por utilizar uma vinheta de “pato” para cortar o assunto de uma forma bem-humorada. Ao se formar a

²¹ Esse trecho foi retirado da matéria do jornalista Felipe Lucena, intitulada “Som e fúria: música e saúde mental”, veiculado pelo jornal online *Diário do Rio* em 17 de agosto de 2020.

Rede Gaúcha SAT, em 1995²², o programa mudou de nome e passou a se chamar *Brasil na Madrugada*, sendo transmitido em boa parte do território nacional via satélite. Jayme Copstein se manteve a frente do programa até o ano de 2004, quando foi sucedido por Sara Bodowski e Rafael Colling, e em 2012, Fernando Zanuzzo assumiu o comando do programa permanecendo até o seu encerramento em setembro de 2014.

Já o programa *Pelotas à Noite* foi idealizado em 1997 pelos radialistas pelotenses Roberto dos Reis Costa e Telmo Dauber de Freitas²³. Nas entrevistas realizadas com estes dois comunicadores do rádio pelotense²⁴, eles contam que já se conheciam mesmo antes do *Pelotas à Noite* e de iniciarem suas trajetórias à frente dos microfones, por participarem de competições do futebol amador na região. Posteriormente, trabalharam juntos na equipe esportiva da Rádio Tupanci entre os anos 1994 e 1996. Em 1997 se reencontraram na Rádio Universidade Católica de Pelotas (RU) e, em conversas informais, descobriram que entravam madrugadas adentro escutando o mesmo programa, o *Show da Madrugada* da Rádio Globo/RJ citado anteriormente.

Ao analisarem o mercado radiofônico da região, os radialistas perceberam que o horário da madrugada era ocupado apenas por transmissões musicais ou religiosas, e que boa parte das emissoras encerrava sua programação a 00h. Perceberam também que aos moldes do programa

²² Segundo Ferraretto (2007), em março de 1995 é inaugurada oficialmente a Rede Gaúcha SAT ao transmitir uma edição especial do programa *Gaúcha na Atualidade*. Essa rede inicialmente era formada por 12 afiliadas no estado do RS, que retransmitiam partes da programação da Rádio Gaúcha de Porto Alegre para o interior do estado via satélite, com o objetivo de atingir um potencial de 7 milhões de consumidores. É nesse contexto que a programação ganha contexto nacional e o *Gaúcha na Madrugada* de Jayme Copstein se torna *Brasil na Madrugada*, já que agora, a partir das transmissões via satélite, o programa passou a ter alcance nacional. Para mais informações, acessar o artigo de Luiz Artur Ferraretto (2007) “Armindo Antônio Ranzolin e a Rede Gaúcha Sat”. Disponível em <<http://www.radionors.jor.br/2002/01/armindo-antonio-ranzolin-e-rede-gaucha.html>>. Acesso em 20 de outubro de 2022.

²³ O programa *Pelotas à Noite* se manteve durante os seus cinco primeiros anos com esta formação de apresentadores. Em 2002, Roberto Costa aceitou a proposta de trabalho da Rádio Eldorado de Criciúma/SC e saiu da atração. Telmo Freitas se manteve a frente do *Pelotas à Noite* até o ano de 2006. O programa seguiu sendo apresentado por outros radialistas, como Daniel Kurz, Beto Vetromille, Fernando Monassa e Antônio Carrion até aproximadamente o ano de 2009-2010. Este trabalho irá analisar apenas o período onde Roberto e Telmo eram os apresentadores oficiais do programa, entre os anos de 1997 e 2002.

²⁴ Os trechos a seguir foram retirados em sua maioria das entrevistas realizadas com os dois radialistas no dia 21.01.2022. A de Roberto Costa foi realizada nas instalações da Rádio Tupanci com duração de 71' e a de Telmo Costa em sua residência, com duração de 110'.

carioca, o mais próximo geograficamente era o *Brasil na Madrugada*, transmitido pela Rádio Gaúcha de Porto Alegre. Logo, notando a falta de um programa mais dinâmico com informações e participação de ouvintes que falassem e discutissem a realidade e os problemas de Pelotas, identificaram que haveria mercado para um programa neste formato. A partir dessa constatação, os dois começaram a cogitar a construção de um programa semelhante àquele que ouviam nas noites pela Rádio Globo/RJ, mas para que isso pudesse sair do mundo das ideias, precisariam que a emissora em que estavam trabalhando acolhesse a proposta.

Quando apresentaram a proposta ao diretor da emissora, José Maria Marques da Cunha, a ideia de criar um programa na madrugada foi amplamente rejeitada com a justificativa de “quem é que vai ficar ouvindo vocês até esse horário?”, que teria gastos com pessoal e que os gastos com a energia elétrica do horário não pagariam o investimento²⁵. Arlindo Link²⁶ em sua entrevista nos relata essa situação inicial de o quanto o programa era desacreditado e, posteriormente, conseguiu alcançar bons índices de audiência na cidade.

E isso era o *Pelotas à Noite*, era uma coisa totalmente diferente da meia-noite às três [da manhã]. Quando o Telmo e o Roberto começaram, quando eu comecei, já tinha alguma credibilidade boa até, mas ninguém acreditava. Quem é que vai escutar rádio neste horário? A Rádio Gaúcha tinha Jayme Copstein, que era um cara famosíssimo. “Tem o Jayme Copstein, quem é que vai deixar de ouvir o Jayme Copstein na Gaúcha pra ouvir vocês aí, não vai ter, não vai dar, não vai.” Na própria emissora, diziam isso. “Nós vamos tentar, vamos tentar vender”. Ninguém mais ouvia, todo mundo só ouvia a RU. Principalmente na nossa cidade. Então a gente fazia uma coisa local, lá ele fazia uma coisa regional. Eventualmente até falava na região porque é rio-grandino, e eu não, eu era aqui (LINK, 2023).

²⁵ Devido ao horário ser considerado de pouco retorno financeiro, o costume entre diversas emissoras do período era o de desligar os transmissores e/ou diminuir a potência de irradiação em determinados períodos do dia, geralmente no horário da madrugada da 00h às 06h da manhã, no intuito de economizar energia elétrica e por consequência diminuir os seus gastos fixos.

²⁶ Entrevista realizada no dia 09 de janeiro de 2023 na cidade de Pelotas, nas instalações da Rádio Imigrantes FM, localizada na Av. Fernando Osório - bairro Três Vendas, a qual Arlindo Link ocupa o cargo de Diretor da emissora. Duração de 72'.

Mesmo com a negativa, o programa contou com o apoio de dois comunicadores relevantes do rádio pelotense: Fernando Cunha, então narrador esportivo da emissora e editor da Seção de Esportes do periódico *Diário Popular*, e também de Solon Silva, tradicional músico pelotense e radialista, os quais passaram a propagandear a ideia e incentivar que José Maria desse uma oportunidade a Telmo e Roberto naquele horário pouco convencional.

Algumas semanas após a recusa, o diretor chamou Telmo e Roberto para uma reunião, na qual cedeu o espaço em caráter inicialmente experimental para o programa noturno entre meados de fevereiro/março de 1997, porém para isso houve algumas condições: o operador de áudio não seria um funcionário da emissora (o salário deveria ser pago pelo programa) e eles deveriam encontrar alguém que assumisse este desafio. Os dois aceitaram e escolheram como operador Daniel Kurz²⁷, o qual já havia trabalhado na Rádio Tupanci nos anos anteriores, que estava iniciando sua trajetória no meio radiofônico e buscava alçar voos maiores na emissora que naquele momento vinha sendo a com maior visibilidade e audiência na cidade, a Rádio Universidade.

Mas aí eles precisavam naquele horário, eles não... a rádio, a RU, no caso, não fornecia operador. Não tinha operador, e conseqüentemente eles queriam um operador, vamos dizer, uma pessoa de confiança que eles conhecessem, né? Que pudesse ajudar eles no programa, então foi mais ou menos assim. Aí chegou ali por março, não lembro exatamente que data de março, veio o convite deles oficial, de que eu passasse a praticar lá na rádio. Então eu ia num horário por diversos dias à noite, no mês de março para praticar a operação da mesa de som. Era o Jorginho²⁸ que era o operador do *Papo da Bola*²⁹ e ficava ali acompanhando inicialmente e em alguns outros momentos até operando o horário do *Papo da Bola*. Para acompanhar ali os equipamentos que era na época, era tudo analógico. Na base do cartucho para comercial para vinheta, as trilhas eram em LP ainda, né? Então era aquele modelo bem, bem antigo, de rádio. Aí foi indo assim. E eu fui praticando e quando chegou o momento, né? Naquele primeiro de abril, teve

²⁷ Entrevista realizada no dia 15 de julho de 2023, na cidade de Pelotas, na residência do entrevistado. Duração de 57'.

²⁸ Jorge Alves é um radialista pelotense, atuando até os dias de hoje como Operador de Rádio na Rádio Universidade – RU/UCPel.

²⁹ O *Papo da Bola* é um tradicional programa de debate esportivo que ocorre nas noites da Rádio Universidade desde a década de 1970. Primeiramente teve como modelo de ser noticiário das equipes locais e, posteriormente na década de 1980, adotou o modelo de debate esportivo que segue até os dias atuais.

o início realmente da minha participação como operador. (KURZ, 2023)

Com esta equipe, o primeiro programa *Pelotas à Noite* foi ao ar no dia 1º de abril de 1997, a meia noite, pela Rádio Universidade (RU), iniciando uma trajetória que, em meio a diversas transformações, estaria presente nas transmissões radiofônicas pelotenses por mais de 10 anos sem interrupção.

Em meio às participações nas comemorações do 2º aniversário do programa³⁰, Daniel Kurz entrevistou um ouvinte chamado Júlio Estivalet, que foi citado como um dos espectadores mais antigos do programa, tendo participado do programa de número 02 do dia 02 de abril de 1997. Daniel indagou Júlio sobre o porquê ouvir uma emissora local, já que tinha o costume de ouvir as emissoras de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro. Júlio então respondeu que foi por acaso, mas como encontrou a emissora no ar seguiu acompanhando. Algo que possivelmente deve ter acontecido com diversos ouvintes nesse início do *Pelotas à Noite*, que podem ter ficado surpresos ao encontrar uma emissora local com uma transmissão ao vivo, trazendo informação e dinamicidade no horário da madrugada.

Ainda nos primeiros meses do programa, já se consolidando no horário da madrugada, os apresentadores sentiram que ainda faltava um elemento para a atração estar completa: um repórter circulando pelas ruas da cidade, trazendo os acontecimentos da noite pelotense³¹. Arlindo Link, conhecido por Telmo e Roberto devido ao seu trabalho frente ao futebol feminino do E.C. Pelotas, e que no período do programa estava atuando como repórter esportivo da Rádio Cultura, acabou aceitando o convite para assumir a função de repórter da madrugada. Arlindo Link nos relata esse convite para participar do programa:

O Telmo me chamou um dia se eu não queria fazer o *Pelotas à Noite*, reportagem. “Como assim reportagem? [*Pelotas à Noite*] não entra meia noite no ar?” “Sim, e daí? Meia noite tem vida na cidade”. “Por mim não tem problema”. E bolamos ali dentro de uma semana já estava na rua fazendo reportagem. Foi uma coisa inédita, quase que no rádio gaúcho eu posso dizer, e eu pelo menos nunca ouvi nenhuma rádio. Hoje com o advento da

³⁰ Programa 0493 – 01.04.1999. Fita 3B. 2º Aniversário do *Pelotas à Noite*. A partir dos 30’.

³¹ Casos de Polícia, acidentes de trânsito, relatos do Pronto Socorro, de estabelecimentos de festas, entre outros. A função de repórter da madrugada será mais bem desenvolvida ao longo do próximo subcapítulo.

internet já tem bem menos essa reportagem na rua, quase que não tem mais. Naquela época, reportagem de rua na madrugada, tá? Ao vivo, não era nada gravado, tudo ao vivo. E eu comecei a fazer e realmente foi uma coisa fantástica. Tanto que isso fazem, 25 ou 26 anos eu não me lembro bem a data, mas em torno disso, mas com certeza mais de 20 anos. E até hoje em alguns locais eu sou cumprimentado pelo *Pelotas à Noite*. Bom, você está aqui hoje conversando comigo por causa do *Pelotas à Noite*, né? Então foi uma coisa super marcante. (LINK, 2023)

Link esteve à frente dos microfones da atração oficialmente até a metade de 1999 quando recebeu o convite para trabalhar com carteira assinada na Rádio Cultura AM de Pelotas e posteriormente seguir sua trajetória a frente de emissoras comunitárias, como a Digital FM e, atualmente, cerca de 18 anos, como diretor da Rádio Imigrantes FM no bairro Três Vendas.

Posteriormente, quem acabou assumindo a função de repórter da madrugada foi Giovanne Guimarães, o *Fuca*, o qual vinha trabalhando na área do esporte também na Rádio Cultura, na qual Link acabou se transferindo. Sobre esse início, Giovanne nos relata surpresa sobre o convite para participar do programa, porém aceitou por reconhecer a grande audiência da atração e por ver a possibilidade de entrar na Rádio Universidade, que naquele momento era a emissora pelotense com maior visibilidade.

O Telmo e o Roberto me ligaram me convidando para tomar um café, no shopping ali do calçadão, numa galeria do calçadão. Fiquei surpreso com o convite, não esperava o convite, porque minha área era futebol. Mas eles me explicaram o projeto do programa, o que eles queriam de mim, esperavam de mim. Eu achei bastante interessante. O programa já existia. Eu sabia que a audiência era muito, muito grande. Tanto é que isso se confirmou, porque eu estreei na rádio e eles fizeram uma vinheta. Para minha entrada, cada entrada que tinha, existia uma vinheta. E aí eles colocaram uma vinheta bem bacana, como se fosse uma máfia assim, sabe? Uma música de máfia? Porque eu tinha que desvendar. Meu objetivo era desvendar o que estava acontecendo na noite de Pelotas, da meia-noite às 03h. Esse é meu objetivo. Aí entrava uma vinheta e dizia assim: “E agora com vocês Dom Giovanne Guimarães”. Logo que entrava essa vinheta que eu comecei a participar, eu me lembro que eu caminhava no centro da cidade e ao invés de Giovanne, eu só via gritar, “Aí Dom Giovanne, aí Dom Giovanne” e ali eu tive a confirmação da audiência do programa (GUIMARÃES, 2023).

Giovanne acompanhou o programa oficialmente até o ano de 2003, quando resolveu sair para conseguir um espaço na área do esporte da Rádio Tupanci.

A análise da construção e da formação do *Pelotas à Noite*, a partir dos relatos dos envolvidos nesse processo, permite observar a relevância do programa para a história recente de Pelotas. Baseado nas falas dos entrevistados fica nítido que a proposta de criação, embora baseada em outros programas, era uma novidade naquele momento na cidade.

1.3 – O Modelo do programa

O *Pelotas à Noite* ocorria diariamente de terça à sábado da 00h às 03h manhã. A música *Moonlight Serenade* de Glenn Miller e sua Orquestra³² era a trilha sonora de abertura, que logo era seguida pela apresentação do editorial por um dos apresentadores. No editorial, que tinha duração média de 10 a 20 minutos, a depender da temática, poderia estar as principais notícias do dia em suas diversas escalas (municipal, estadual, nacional ou internacional) ou assuntos de variedade. Posteriormente, de terça à sexta, o objetivo do programa era de ter algum entrevistado que integraria pelo menos a primeira hora da atração. Pós entrevista, o telefone do programa ficava disponível para a participação e inserção dos ouvintes, seja para comentar a temática do editorial, responderem a pauta diária ou questionar o entrevistado do dia. Por ser um programa de três horas de duração, e pela dinamicidade das participações, muitos dos assuntos surgiam naturalmente a partir da construção dos ouvintes.

A gente estava sempre escutando rádio. Então tudo que acontece no rádio e que o rádio divulgava, a gente sabia. Acontecia um desastre em Pindamonhangaba. Aí de noite a gente abria com o editorial, às vezes era eu, às vezes era o Robertinho, escolhia um tema e falava. Abria o programa, dava uns 15 minutos e depois dava sequência e abria-se a participação dos ouvintes. Aí os caras opinavam. Eles ajudavam a fazer também, a construir a temática do programa. A gente dava a largada, nós sugeríamos bastante assuntos pra

³² A música de 1939 foi uma música marcante para as tropas Aliadas em meio a 2ª Guerra Mundial. O próprio Glenn Miller (1904-1944), voluntário nas tropas aliadas, veio a falecer após desaparecer em uma viagem de avião.

três horas, mas eles ajudavam bastante trazendo mais coisa ainda (FREITAS, 2022).

Com objetivo de transmitir uma noite mais animada, de valorizar os músicos e a noite pelotense, as madrugadas de sexta para sábado do *Pelotas à Noite* eram dedicadas a música e a descontração. Sobre os músicos pelotenses, Roberto Costa, no editorial do programa 0597³³, diz que:

Eu tenho certeza que as pessoas que foram ao show dos 109 anos do *Diário Popular*³⁴, as pessoas que não puderam ir e acompanharam pela Rádio Universidade Católica na transmissão ao vivo, com certeza devem ter ficado maravilhados com o que foi apresentado em termo de qualidade musical. Mas, o detalhe maior, o que chama mais atenção e o que precisa ser registrado é exatamente os músicos locais, compreende? Só se apresentaram músicos locais. Músicos de altíssima qualidade locais, nativos, daqui de casa. Mostrando a pungência do músico local. Todos eles daqui da cidade. Todos eles com raízes. Ficando muito claro que não se precisa gastar milhões e milhões de reais pra trazer grandes atrações à Pelotas. Pode se montar aqui grandes espetáculos. Isso pode acontecer. Não há necessidade de se pagar caríssimo para termos apresentações nacionais. É claro que é bom, que é importante, é claro que deve acontecer e a gente deve saudar quando isso acontece. Quando vem algum músico de expressão, grupos de expressão, músicos, artistas isso é muito importante, engrandece a cidade. Mas aqui tem, gente de muita qualidade musical. É impressionante. Fico satisfeito que essa era uma ideia do nosso programa e aqui nós seguimos à risca isso. Muita gente já passou por aqui. E gente boa, gente boa. Muita gente já teve a oportunidade (COSTA, 1999)³⁵.

Na citação acima podemos ver que o programa não só levava os músicos locais para as transmissões, como também comentava ao vivo sobre a qualidade da música e chamava a atenção sobre a necessidade de valorizar os artistas da cidade. O modelo adotado para as madrugadas de sexta para sábado, conforme trecho da entrevista de Roberto Costa se divide em duas fases: inicialmente os músicos iam até os estúdios da Rádio Universidade e, posteriormente, as transmissões passaram a serem externas em estabelecimentos da cidade.

³³ Programa 0597 de 27.08.1999. Operação com a Brigada Militar. Duas fitas. 122’.

³⁴ Fundado no ano de 1890, o *Diário Popular* é o periódico mais antigo ainda em funcionamento na cidade de Pelotas e um dos mais antigos do Rio Grande do Sul. Em meio a transição de diversos periódicos para veicularem suas notícias apenas por meio digital, o *Diário Popular* segue suas versões impressas diariamente.

³⁵ Programa 0597 – 27.08.1999. Fita 1A. A partir dos 01’45’’.

Todas as sextas-feiras nós convidávamos um grupo, um músico, uma banda, enfim, e levávamos para o estúdio fazer uma roda de samba e entrevistava os caras. [...] Monte de grupo musical. A gente convidava e dependendo da disponibilidade os caras iam para o estúdio participar conosco. E depois de um período que eu não saberia determinar nós fizemos ao contrário. Nós começamos as sextas-feiras a ir para a rua. Fizemos umas parcerias com alguns proprietários. A gente ia, eu e o Telmo. [...] E foi a segunda fase, foi essa aí de fazer fora do estúdio os musicais na sexta-feira (COSTA, 2022).

É importante citarmos que essa prática de valorização dos músicos pelotenses não era uma prática apenas do programa, mas sim da própria Rádio Universidade. A emissora promovia eventos, como a “Mostra de Música Popular da RU”, que tinha como objetivo destacar os talentos musicais da Região Sul.

Figura 2 - Clipping de manchetes sobre a 3ª e a 4ª Mostra de Música Popular da Rádio Universidade. 26.09.1999 e 14.11.2000.



Fonte: Arquivo Pessoal Daniel Kurz

Foram encontrados registros dessas mostras até o ano de 2011, quando ocorreu a 15ª edição³⁶, em alusão às comemorações do aniversário de 51 anos da Universidade Católica de Pelotas.

No arquivo pessoal sonoro de Roberto Costa, foram encontrados eventos realizados em diversas casas de show, bares e lancherias da cidade, como o *Rainbow*, *Carlitos Bar*, *Restaurante Nutribem*, *Restaurante Gran Rio*, *Tabloide Bar*, a *Lancheria Mario Fofoca* e o clube *Diamantinos*³⁷, o que indica que todos esses espaços tinham interesse em terem seus nomes associados ao programa, as ideias que eram discutidas e ao público oriundo dos ouvintes do *Pelotas à Noite*.

A gente também saía pra fora do estúdio pra acompanhar alguns eventos que tinham, aniversários de alguns bares, alguns shows, e a gente percorreu vários bairros da cidade. A gente procurava aceitar convites de bairros, não sempre no mesmo bairro, a gente buscava circular em vários bairros e sempre tinha convite. Mário Fofoca que era um bar na Guabiroba, os caras faziam pagode e nos chamavam. Era todo mundo na rua, lotava de ouvintes querendo conhecer o pessoal do *Pelotas à Noite*. Cara, era bastante movimentado. Fiz vários eventos fora e os ouvintes iam pra conversar com a gente. Era uma oportunidade que eles tinham de conhecer tanto o Roberto como o Telmo, que ficavam muito dentro do estúdio, como eu que vivia na rua e a gente se encontrava nesses eventos. E aí eu via aqueles que havia essa interatividade. Além de ouvintes eu guardei grandes amigos até hoje que foram conhecidos através desse programa. (GUIMARÃES, 2023)

Giovanni Guimarães também discorre sobre a participação em determinadas casas de festas, como o *Rainbow*³⁸. Como também abriam nas quartas-feiras à noite, os repórteres conseguiam discorrer sobre a noite pelotense e a movimentação das festas para informar aos ouvintes locais. Era

³⁶ Acesso a toda matéria em: <<https://ucpel.edu.br/noticias/mostra-de-musica-popular-da-ru-sera-nesta-terca-11>>. Acesso em 25.06.2023.

³⁷ Localizado na rua Gonçalves Chaves, 965, no Centro da cidade de Pelotas, o Clube Diamantinos, segundo Barreto e Silva (2017), teve sua fundação a partir de sócios de outro clube tradicional de Pelotas, o *Caixeral*, no ano de 1906. Ainda está ativo, oferecendo aos seus associados serviços de Academia, Natação, Pilates, aluguel de Salão de Festas, entre outros.

³⁸ Ao produzir sobre os locais de sociabilidade LGBTQIA+ em Pelotas, entre os anos de 1981-2000, Carvalho (2022), lista a região do estádio de futebol do Esporte Clube Pelotas, conhecido como “Boca do Lobo”, localizado na rua Padre Anchieta como uma região de bares que “serviam como locais de lazer com amigos e de “esquenta” (p.98). É nesta região que ficava o *Rainbow*, local bastante citado nas entrevistas com os radialistas, assim como presente em transmissões especiais nos programas presentes no arquivo. Carvalho (2022) ainda cita que o local era uma região de “pegação”.

um local que os repórteres iam semanalmente, citando que já havia até uma linha de transmissão direta do local para a emissora.

Ao longo do programa, o repórter da madrugada, geralmente em tom descontraído, também trazia pautas e informações do que acontecia ao vivo para serem discutidas entre os apresentadores e ouvintes. Entre elas ele citava casos de polícia, em alguns momentos inclusive participava das rondas da Polícia Militar³⁹, também se acompanhava ações da prefeitura⁴⁰, acidentes de trânsito⁴¹, festas, problemas de infraestrutura da cidade, como a iluminação pública, buracos nas ruas e vazamento de água devido a canos furados. O repórter buscava ficar circulando pela cidade e os ouvintes contribuíam avisando determinados eventos a serem verificados por ele.

Link se dizia mais cômico e tentava trazer mais brincadeiras para descontrair. Segundo ele, diariamente sua rotina era relacionada à circular pela cidade e procurar temas que poderiam render discussões mais sérias ou risadas do público:

Eu saia a noite sem nada programado. Nada conversado, simplesmente saia a noite e ficava “o que é que eu vou fazer?”. Que dia é hoje? Hoje é dia tal. Hoje se comemora tal coisa. Dentro daquele tema eu desenvolvia alguma coisa na rua. Eu gostava muito de parar nas ruas. Rua Antônio dos Anjos: “você sabe quem foi Antônio dos Anjos?”. Então eu já tinha os arquivos. “Não, não sei quem foi”. Aí eu dizia o nome completo, o que ele foi. Então isso eu fazia, aquele chavão que se dizia pra encher linguiça, pra ter matéria. Se não tivesse nenhuma matéria. Às vezes a polícia tava calma, não dava movimento nenhum na cidade, os hospitais tudo calmo e eu fazia serviço de hospitais, de polícia, de bombeiro. Todo aquele panorama da cidade. Aquele extra era relacionado com a data. (LINK, 2023)

Nessa busca por encontrar matérias, Link reconhece que uma de suas participações mais marcantes e reconhecidas até hoje foi de quando na noite

³⁹ Programa 0597 – 27.08.1999. Transmissão de uma Operação com a Brigada Militar pelas ruas da cidade de Pelotas, acompanhada pelo repórter Arlindo Link.

⁴⁰ Programa 0542 – 11.06.1999. Acompanhamento do repórter Arlindo Link em uma ronda do Movimento Assistencial de Pelotas (MAPel) e do Centro Integrado da Criança e do Idoso (CICI) pelos bairros da cidade.

⁴¹ Programa 0395 – 31.10.1998. Fita 3A e 3B. 1ª Festa do *Pelotas à Noite*. Ao se deparar com uma fila de passageiros esperando ônibus para o bairro Guabiroba e da reclamação dos mesmos pelo atraso do transporte, foi descoberta (a partir dos ouvintes) um acidente do ônibus da empresa TURF que atropelou um cavalo no prolongamento da Av. Bento Gonçalves próximo a rodoviária de Pelotas. Arlindo Link foi até o local para averiguar e transmitir a situação.

do Dia de Finados, 02 de novembro, ele foi até o Cemitério São Francisco de Paula no bairro Fragata.

Eu lembro muito bem que a que foi mais marcante, até hoje eu sou, o pessoal me fala nisso que realmente marcou, foi num dia 1º pro dia 2, por exemplo de novembro, que é o Dia de Finados, então nós entrávamos no ar como se fosse dia 1º, mas passava da meia noite então era dia 2, então já entrava no Dia de Finados. E aí eu resolvi fazer uma reportagem do cemitério. Então aquilo realmente marcou muito, foi uma coisa assim, interessante. Eu reclamava que ninguém queria falar comigo dentro do cemitério. Eu procurava os túmulos lá e né? “Olha, o fulano tá aqui, mas ele não fala. Eu vou dizer alguma coisa sobre ele, então!”. Então eu fazia essas coisas. Mas na realidade era coisas as vezes que eram armadas, né? Porque na realidade eu fui no cemitério, mas o rapaz lá que cuidava não deixou eu entrar porque eu teria que ter uma autorização no dia. Então eu fiz como se tivesse lá dentro, mas eu não estava lá dentro, entende? O portão do cemitério era a porta do meu carro que eu usava como viatura, e uma das portas fazia um certo barulho então eu usava aquele barulho da porta como se fosse o portão do cemitério. Era mais ou menos isso, então era essas coisas que a gente fazia. Mas era muito agradável. Aquelas três horas passavam correndo que a gente não sentia. Então foi realmente coisas memoráveis que jamais eu esqueço. (LINK, 2023)

Já Giovanne, relatou que tinha um método mais delimitado sobre os momentos e horários para estar em cada um dos locais, como de iniciar sua participação com as chamadas da polícia e encerrar próximo das 03 horas da manhã indo aos prédios dos jornais da cidade e transmitindo as manchetes que seriam veiculadas no dia seguinte, principalmente do *Diário Popular*.

Eles (Roberto e Telmo) pediam geralmente que entrasse no mínimo pelo menos três vezes. Então segundas se resumia para essas três entradas, geralmente tinha poucos acontecimentos na segunda, terça à noite, a não ser que acontecesse algum fato extra. Entrava mais vezes, daí começava a fazer outras coberturas, eventos, shows, casas noturnas, *Rainbow*. A gente tinha vários convites pra fazer participação desses locais, pra eles era uma divulgação também do local, então a gente aceitava. Mas o meu básico, eu abria minha entrada era por volta de 00h30 primeira entrada, eu dava... eu ia no centro de operações pegava as ocorrências durante, que tinham acontecido nas últimas 12 horas, pegava as mais relevantes e entrava com um noticiário da polícia. Depois eu passava no pronto socorro, muita gente nos corredores, até pedido de socorro pra prefeito, servia como forma de pressão para melhorar o atendimento de saúde, então a gente fazia esse tipo de trabalho. Depois a gente

tentava algumas notícias. Teve uma importante. Teve uma matéria que eu fiz que foi muito interessante que foi a nível de *Fantástico*. Quem me acompanhava era o *Diário Popular* acompanhava muito minhas reportagens da noite, acompanhava o *Pelotas à Noite*, até porque eles encerravam por 3, 4 horas a edição. Minha última participação, como naquele tempo as coisas não eram que nem hoje, eu encerrava do *Diário Popular*, umas 5 pras 3 eu conseguia, se não a edição impressa, eu conseguia as manchetes que saía e noticiava o que que ia sair, dava as manchetes, o que seria notícia no *Diário Popular* do dia (GUIMARÃES, 2023).

No período de participação de Giovanne, a partir de sua fala de ir desvendando a noite pelotense, suas principais lembranças são relacionadas a entrevistas que fazia com pessoas na rua e da sua boa relação com a Polícia Militar, acompanhando e transmitindo diversas ações policiais nas madrugadas pelotenses.

Entrevistava pessoas que viviam dentro de carros abandonados, passava a realidade da madrugada. Entrevistava os cheiradores naquela época, os cheiradores de cocaína, tinha um papo reto com eles, sabe? Aqueles que fumavam maconha, entrevistava todos eles e tentava levar mais pra ver o que eles sentiam no momento, como eles viviam, a dificuldade deles, não chegava discriminando, mas sim tentando entender porque eles estavam ali, o que que fez eles chegarem até ali. Eu sempre tive uma facilidade de falar a mesma língua e eles se sentiram a vontade de conversar. Então teve histórias muito, muito, muito interessantes que a gente conseguiu arrancar da noite de Pelotas. A noite de Pelotas mesmo na sua obscuridade, porque ninguém via e a gente tentava chegar pra mostrar pro ouvinte o que estava passando. Tive um relacionamento muito bom com a polícia, eles confiavam também no meu trabalho, acompanhava batidas policiais, entrava ao vivo com celular com tiroteio pegando e eu noticiando tiroteio deitado no meio de campo com bala passando por cima, mas sempre no ato, tentando o mais rápido passar a notícia em tempo real. Muitas vezes eu não deixava nem entrar vinheta, ligava pro teu pai e “bota aí bota aí bota aí” e já entrava atropelando quem estava no programa porque eu sabia que era alguma coisa que ia causar alguma repercussão, uma comoção (GUIMARÃES, 2023).

Carvalho (2013), mesmo num recorte temporal anterior, nos retrata a noite de Pelotas com características similares a essa nas quais os repórteres do *Pelotas à Noite* buscavam “desvendar” e retratar aos ouvintes do programa, o que podemos concluir que a cidade manteve esse caráter boêmio e de grande movimentação noturna até os dias atuais.

De incêndios, arrombamentos, atropelamentos e defloramentos a um circuito de atividades culturais envolvendo bailes, bares, cafés e pensões alegres, *Pelotas* abarcava uma vida noturna recheada de interações e conflitos (CARVALHO, 2013, p.82).

O efeito que essa comunicação extrovertida e da curiosidade gerada a partir das histórias contadas e acompanhadas, os ouvintes se sentiam próximos da equipe do *Pelotas à Noite*, se considerando parte importante da atração.

[...] o ouvinte, ele se sente dono do programa. Quando tu dá voz para ele e quando ele participa de uma enquete [...] Mas o fato dele ligar segunda, terça, quarta, quinta, sabe, todas as enquetes de participar e participar e participar de participar e participar. Ele se sente um participante, um integrante. Tipo, se ele não ligar, o programa não vai funcionar. E esse vínculo, na nossa época foi muito fácil de criar esse vínculo. Muito fácil. Porque não era um apresentador, eram dois (COSTA, 2022).

Segundo Grisa (2003), há vários possíveis sentidos culturais da escuta do rádio de audiência popular. Entre esses, pensando nessa questão de fazer com que os ouvintes se sentissem integrantes do programa, podemos citar o sentido afetivo como um dos que mais permeiam essa relação.

Pelo sentido afetivo dado à escuta, o rádio vai se configurar como promotor da intimidade, permitindo às ouvintes o estabelecimento de uma relação com o meio através de laços predominantemente emocionais. O rádio não vai negar o sentimento da ouvinte. Pelo contrário, vai justamente valer-se dele para obter audiência. (GRISA, 2003, p.242-243)

Em virtude da proximidade e dos laços que foram sendo construídos em meio às conversas entre participantes do programa (apresentadores e ouvintes, e ouvintes com outros ouvintes) ocorreu a formação da *Confraria da Madrugada*. A *Confraria* passou, ao longo dos programas, a demonstrar o interesse de encontros presenciais e de se conhecerem além dos microfones. Seguindo esse interesse, Telmo e Roberto passaram também a organizar eventos, como almoços, jantares e programas realizados diretamente de algum estabelecimento parceiro na cidade de Pelotas.

Sobre o início da *Confraria*, Telmo explica:

E fizemos nesse período para as pessoas né, fizemos, montamos a *Confraria da Madrugada*. Eles queriam porque

começaram a querer se conhecer começaram a meter bronca pra se conhecer. “Queremos conhecer vocês, queremos conhecer os outros ouvintes”. E eles se falavam no rádio. “Ó, tá no ar conosco o seu Aires”. Tinha o seu Aires que morava lá no final do Fragata. Já deve ter morrido porque ele já era velho. “Fala seu Aires lá do Fragata...”, aí outro ligava “Ô seu Aires, poxa, eu lhe escuto seguido todos dias eu te escuto. Agora nós temos que fazer alguma coisa pra gente se conhecer.” Aí eu comecei a pensar nisso. Falei com o Roberto, “Roberto, vamos fazer uma *Confraria da Madrugada*. Que aí a gente vai oportunizar, a gente arruma um jeito dessa galera toda que quiser se encontrar.” Aí arrumamos, e foi várias vezes que fizemos isso, que eu arrumava doação. O Extremo Sul entrava com arroz, o seu... da CEASA nos arrumava as hortaliças e lá no Frigorífico Bonsul nos davam carne, aí a gente fazia um carreteiro com couve e uma feijoada. De graça, a gente ganhava tudo. E aí a gente reunia, juntava, claro que né, uma parte só do público, mas juntava 150-200 pessoas. E aí era engraçado. Eles se ofereciam para ir lá ajudar. Eu era o cozinheiro. Era uma pegada. Meio dia todo mundo almoçava. Eles ficavam almoçando, conversando... um levava vinho, outro refrigerante. A gente levava também. E eles passavam o sábado inteiro. Almoçavam e já ficavam de tarde conversando. Impressionante (FREITAS, 2022).

O sentimento narrado por Telmo ao longo das entrevistas é de que onde o programa estivesse presente, os ouvintes que se consideravam pertencentes a este grupo da *Confraria da Madrugada*, iriam comparecer para se encontrar. Kathryn Woodward (2014, p.9) enfatiza que a identidade é marcada por meio de símbolos, como, por exemplo, aquilo que se veste, se escuta, se assiste, e participar do *Pelotas à Noite*, com suas particularidades e equipe, era um símbolo identitário para esse grupo denominado *Confraria da Madrugada*.

Jairo Grisa (2003, p.256) diz que o rádio pode servir como um alento, como um conforto a situações adversas de vida e que funcionando como uma “companhia” pode afastar a solidão ou mesmo cumprir o papel de substituto de uma presença humana. É esse interesse pela “companhia” daqueles que escutavam que surgiu o desejo pelos encontros presenciais, que quando ocorreram, continuaram a ser constantemente solicitados. É relevante citar que na fala de todos entrevistados apareceu que, até os dias atuais, mais de vinte anos de quando estiveram participando ativamente no programa, ainda são reconhecidos e parados na rua por ouvintes devido a este período e indagados sobre o porquê não retornam. Roberto e Telmo falam que são outros tempos e que não tem mais a mesma vitalidade de trinta anos atrás.

Muita gente. Até hoje os caras falam. “Por que, mas vocês estão na mesma rádio, por que vocês não fazem o programa de novo?” Aí tu fica assim. É, eu não quero, é muito tempo, aquilo foi 30 anos atrás. Hoje eu to com 70. Eu tinha 40. Não tenho mais a mesma disposição. Não tenho mais a mesma vitalidade pra sair de casa, pra se mexer. Eu ia e voltava da rádio e fazia tudo a pé, nunca peguei carro (FREITAS, 2022).

Ainda conforme Grisa (2003) poderíamos classificar essa noção de identidade dos ouvintes com o programa como parte do “Sentido de Segurança Ontológica” da escuta, onde mesmo com todas as diferenças sociais, esse grupo se identificava não pela diferença, mas sim por aquilo que compartilhavam, nesse caso, o programa. “É a identidade de um entendimento transclassista, tendo sentimentos universais como o cerne de sua configuração” (GRISA, 2003, p. 250). Essas relações identitárias poderão ser melhores averiguadas no capítulo a seguir, no qual atentaremos especialmente para as relações construídas pelo grupo a partir dos eventos externos realizados pelo *Pelotas à Noite*.

CAPÍTULO II – PELOTAS À NOITE COMO UM ESPAÇO DE RELAÇÕES DE SOCIABILIDADE

As principais pesquisas que pensam o rádio como promotor de espaços de sociabilidade analisam o meio em um período anterior a popularização da televisão, no qual o rádio ocupava o centro das residências e era o meio de comunicação de massa mais popular e acessível. Para Grisa (2003, p.261-262), ao falar do sentido da escuta do rádio como um “Sentido de Comunhão”, nos traz que o rádio promove a interrelação de espaços, trazendo consigo a integração social. Roberta Andrade e Erotilde Silva (2007) trabalharam com os espaços de sociabilidade através do rádio na cidade de Fortaleza/CE, nas décadas de 1950 e 1960. As autoras tiveram por objetivo buscar compreender como o rádio mediava sociabilidades para sujeitos de diferentes classes sociais.

Na década de 50, o sentimento entre os membros da comunidade fortalezense de estarem “sociados”, pela mediação do rádio, pode ser compreendido a partir do fato dos produtores do rádio, de um lado, e os receptores do outro conviverem ambos no mesmo espaço social, compartilhando os aspectos da cultura local (ANDRADE; SILVA, 2007, p.7).

Ainda que estivessem compartilhando os aspectos da cultura local, as autoras discutem as reais possibilidades de acesso aos espaços de sociabilidade proporcionados pelo rádio. Classes sociais mais elevadas com determinados capitais intelectuais ou financeiros tinham acesso a locais diferentes da maior parte da população. Isso ocasionou diferentes formas de sociabilidade, fosse nas reuniões de indivíduos em eventos domésticos ao som das transmissões radiofônicas, fosse nos clubes ocupados pelas elites da cidade de Fortaleza. Ao longo deste capítulo, ao abordarmos alguns eventos externos realizados pelo *Pelotas à Noite*, poderemos perceber certa semelhança em determinadas transmissões, onde o programa “possibilita” levar as atrações musicais e o “clima” do evento para dentro das residências dos ouvintes que não podiam participar devido a diferentes motivos.

Como citado anteriormente, o *Pelotas à Noite* buscava ter em sua agenda a realização e transmissão de eventos externos com alguma sazonalidade. Transmissões realizadas de estabelecimentos noturnos (bares,

Pubs, lancherias), jantares em restaurantes parceiros, shows de músicos nacionais em algum clube da cidade e festas do próprio programa, como as festividades e as comemorações acerca dos aniversários da atração. Tendo isso em vista, o subcapítulo 2.1 irá analisar alguns desses eventos e suas particularidades, buscando observar a partir deles as relações que se formavam e se construía a partir, e por meio, do programa *Pelotas à Noite*.

Nesse mesmo sentido, através de análises das participações dos ouvintes, se pretende estudar e investigar o perfil deles no programa, atentando-se especialmente para as memórias e os significados construídos por eles a partir da atração noturna e dos laços ali criados.

Para desenvolvermos este capítulo, será utilizado com maior enfoque o Arquivo Pessoal Sonoro de Roberto dos Reis Costa, composto por 170 fitas cassete já digitalizadas, as quais comportam cerca de 130 horas de áudio do programa entre os anos de 1997 e 2002. Entre os programas gravados, se encontra eventos especiais (aniversários; transmissões externas de alguma casa de shows, pubs, restaurantes e lancherias); entrevistas com músicos, políticos, administradores de estabelecimentos locais e ouvintes; assim como programas diversos onde havia alguma discussão/acontecimento marcante, como o acompanhamento de operações com a Polícia Militar e ações do Serviço Social da Prefeitura Municipal de Pelotas nas madrugadas da cidade.

A outra fonte analisada neste capítulo será uma agenda que contém os registros de todos os programas ocorridos no ano de 2001, do programa de número 941 de 03 de janeiro até a transmissão de encerramento de ano, a de número 1181, de 29 de dezembro ocorrida na lancheria do Mário Fofoca no bairro Guabiroba. A partir desta fonte, iremos visualizar e analisar as principais temáticas que permearam as discussões noturnas no *Pelotas à Noite*, assim como perceber a assiduidade de ouvintes na participação através das ligações telefônicas. Em caráter de comparação, no ano de 2001, há apenas trechos de nove programas gravados no arquivo pessoal de Roberto Costa e vão ao encontro das suposições anteriores de que os programas que eram gravados tinham algum caráter “especial”, como entrevistas e eventos externos. Foram

realizadas entrevistas com Gilson Tillmann⁴², sobre sua trajetória no rádio em Pelotas; com os vereadores Michel Halal⁴³ e Eduardo Abreu⁴⁴; com o professor Marcus Cunha⁴⁵, que posteriormente se tornou vereador do município de Pelotas; com a psicóloga Rosângela Coelho⁴⁶; e com Pedro Munhoz⁴⁷, cantor gaúcho contando sua trajetória e se apresentando ao vivo nos estúdios da emissora. Os demais programas foram as apresentações de bandas/músicos nacionais, como a entrevista de Renato Barros⁴⁸ e o show de sua banda, *Renato e Seus Blue Caps*⁴⁹ no Clube Diamantinos e a apresentação de Jerry Adriani⁵⁰ na casa de shows *Rainbow*.

2.1 – O *Pelotas à Noite* fora dos estúdios

Em meio às comemorações do 3º aniversário do programa, o diretor José Maria Marques da Cunha⁵¹, traz em sua fala uma prática que se tornou comum e de grande apreço para os participantes do *Pelotas à Noite*: os eventos externos e o sentimento de fazer rádio fora dos estúdios e em conjunto com a comunidade. Propostos dentro da organização semanal do programa, esses eventos externos passaram a ser considerados como possíveis pontos de encontro e de sociabilidade dos participantes do programa.

A festa está muito linda, a noite muito agradável né? Eu acho que está todo mundo muito feliz, todo mundo está satisfeito, eu

⁴² Programa 0944 de 06.01.2001. Três fitas. 149'.

⁴³ Programa 1049 de 13.06.2001. Duas fitas. 72'.

⁴⁴ Programa 1094 de 17.08.2001. Duas fitas. 122'.

⁴⁵ Programa 1092 de 15.08.2001. Uma fita. 61'.

⁴⁶ Programa 1107 de 05.09.2001. Uma fita. 38'.

⁴⁷ Programa 0953 de 19.01.2001. Três fitas. 166'.

⁴⁸ Programa 1060 de 29.06.2001. Entrevista realizada no dia anterior a apresentação da banda na cidade de Pelotas no Clube Diamantinos. Uma fita. 12'.

⁴⁹ Programa 1061 de 30.06.2001. Três fitas. 185'.

⁵⁰ Programa 1071 de 14.07.2001. Duas fitas. 122'.

⁵¹ José Maria Marques da Cunha (1939-2023). Professor e jornalista, foi diretor da Rádio Universidade Católica de Pelotas (RU-UCPel) desde sua fundação em 1967 até o ano de 2013, sendo considerado aquele que elevou o nível do rádio pelotense trazendo diversas novidades, como a de ser uma das primeiras emissoras do Rio Grande do Sul a transmitir seu sinal via internet no início dos anos 2000. Também foi fundador da Rádio Cosmos, atual Rádio Federal FM 107.9, emissora da Universidade Federal de Pelotas. Foi fundador da Rádio Web – a Rádio BraPel, que acompanha as equipes de futebol da cidade de Pelotas (G.E. Brasil e E.C. Pelotas) nas competições regionais e nacionais. Faleceu neste ano de 2023 aos 84 anos por problemas cardíacos, deixando um grande legado para o meio radiofônico pelotense.

acho que isso é fazer rádio, a gente sair do estúdio, a gente ir pra rua, ficar junto com a comunidade. Eu acho que isso a gente sabe fazer, vocês sabem fazer, que eu acho que é isso que a comunidade espera (CUNHA, 2000).

A partir das gravações que foram preservadas no arquivo pessoal sonoro de Roberto Costa, as festividades relacionadas aos aniversários do *Pelotas à Noite* são ótimos objetos para buscarmos compreender um pouco do seu impacto em determinados grupos na cidade de Pelotas naquele período. Essas gravações serão utilizadas para analisar a participação dos ouvintes, de radialistas, músicos da noite pelotense, políticos e empresários da cidade. Destes aniversários, apenas o evento em comemoração ao primeiro ano do programa não foi realizado externamente, mas sim dentro da própria Rádio Universidade. No arquivo, se encontram as gravações das comemorações do 1º, 2º, 3º e 5º aniversário do programa, equivalentes aos anos de 1998, 1999, 2000 e 2002, respectivamente.

Na figura abaixo consta o registro fotográfico da comemoração do primeiro aniversário, em 1998. Estão presentes para além dos apresentadores Telmo e Roberto, o representante da Sociedade Italiana, Rossano di Concilio; Alessandro Orengo da *Genovese Vinhos*, patrocinadora do programa; Sérgio Cabral, radialista muito presente nas atividades do programa e, ao fundo o radialista e músico Solon Silva. As crianças presentes neste registro são filhos dos radialistas do programa. Alice, filha de Roberto Costa e o menino Charles, filho de Daniel Kurz.

Figura 3 - 1º Aniversário do Pelotas à Noite. (1998)



Fonte: Arquivo Pessoal de Daniel Kurz

É importante ressaltar que neste registro as pessoas ali presentes não pousaram para o fotógrafo, o qual tentou capturar a descontração e a movimentação dos integrantes, parceiros, ouvintes e familiares em meio a esta comemoração vinculada ao simbolismo de estarem concluindo um ano de transmissões em meio a todas as desconfianças iniciais.

O perfil dos participantes presentes nas transmissões dos aniversários do programa era diverso. Os integrantes da *Confraria da Madrugada* iam até estes eventos para encontrar presencialmente os apresentadores e outros ouvintes. Radialistas da emissora também se faziam presentes para comemorar e saudar os aniversários da atração, geralmente parabenizando e falando da importância do programa para a cidade de Pelotas. Tudo isso ao som de músicos locais que recebiam apoio e eram parceiros do programa.

Porém, havia outros grupos de participantes que será importante termos um olhar mais atento de observação e análise. Para além dos participantes citados, diversas figuras públicas da cidade e região se faziam presentes em meio a essas transmissões festivas. Políticos da cidade, como secretários municipais, vereadores, deputados estaduais e federais marcavam suas presenças em alguns desses eventos, sendo figuras recorrentes. Nas

gravações do 2º aniversário do programa⁵², um ouvinte chamado Paulo Roberto do Amaral⁵³, falou sobre a força e a notoriedade do programa, devido a diversos candidatos à prefeitura de Pelotas para a eleição de 2000 estarem lá presentes. “Desfilou aqui hoje com 80 mil votos Érico Ribeiro⁵⁴, Roberto Penteadó⁵⁵ com sua potência, o Michel Halal⁵⁶ e até o presidente do Grêmio Esportivo Brasil, Montanelli⁵⁷. **A força do rádio como passarela para tudo, é também para a política**”. (Grifo do autor). Para além dos citados, empresários da cidade e região, assim como representantes de instituições reconhecidas em meio à população, tais como do Serviço Social da Indústria - SESI, da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul - FIERGS, assim como da Federação do Comércio de Bens e de Serviço do Estado do Rio Grande do Sul – Fecomércio, também se faziam presentes nesses momentos.

Quais motivações para o *Pelotas à Noite* movimentar e ser apoiado por representantes de tais instituições? Uma das hipóteses é que diversos desses representantes patrocinavam o programa através de alguma de suas empresas. Como é o caso de Érico Ribeiro, deputado estadual no período de

⁵² Programa nº 0493, realizado no dia 01.04.1999. O evento ocorreu no Restaurante *Las Leñas Grill* que era localizado na rua Gonçalves Chaves próximo ao Estádio da Boca do Lobo. O evento teve a participação dos músicos do *Trio Las Leñas, Prata da Casa, Solon Silva e Proporsamba*, iniciando as 22 horas e indo até às 03h da madrugada com apresentações musicais.

⁵³ Programa 0493 – 01.04.1999. Fita 05A. A partir dos 24'50”.

⁵⁴ Érico Ribeiro (1935) é engenheiro civil pela UFRGS e atuou em diversos empreendimentos ligados a agricultura e pecuária na região sul do RS. Em sua carreira política concorreu a prefeitura de Pelotas em 1992 pelo PDS e como Vice-Governador em 1994 de Celso Bernardi (PFL). Foi eleito Deputado Estadual para um mandato (1999-2002) e como Deputado Federal também em um mandato (2003-2006), ambos pelo Partido Progressista (PP). Como empresário, seus principais empreendimentos foram o Frigorífico e a Arrozeira Extremo-Sul. Foi vice-presidente do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (CIERGS) em 1999 e da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS) em 2002. Assim como Montanelli, também foi presidente do Grêmio Esportivo Brasil, no ano de 2002 e em 2005-2006. Para mais informações acerca de Érico Ribeiro: <<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/ribeiro-erico>>. Acesso em 02 de outubro de 2022.

⁵⁵ Roberto Brauner Penteadó (1943-2021), ao longo de sua trajetória foi empresário, presidente do Centro de Indústrias de Pelotas – CIPEL, diretor da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul – FIERGS, diretor do SESC, presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas Agrícolas do RS e provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. No momento do programa ele era superintendente regional do SESI. Mais informações em - <<https://pelotas13horas.com.br/morre-o-empresario-roberto-brauner-penteadó/>>. Acesso em 02 de outubro de 2022.

⁵⁶ Michel Halal (1951) nascido no Líbano, é médico na cidade de Pelotas. Fez sua carreira na cidade e foi eleito vereador pelo Partido Progressista Brasileiro (PPB) nas eleições do ano 2000.

⁵⁷ Cláudio Fabrício Montanelli (1955). Formado em Direito, é servidor público na cidade de Pelotas, atualmente diretor-presidente da Empresa Municipal do Terminal Rodoviário de Pelotas (ETERPEL). Torcedor fanático do Grêmio Esportivo Brasil, equipe de futebol da cidade, foi presidente do clube por dois mandatos: 1995-1996 e 1998-1999.

1999 à 2003, era vice-presidente do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul – CIERGS e dono de alguns empreendimentos como o Frigorífico e a Arrozeira Extremo-Sul, que foram em determinados momentos empresas citadas como patrocinadoras da atração. Roberto Penteado, por ser superintendente regional do SESI em Pelotas, tinha o *Pelotas à Noite* e a Rádio Universidade como parceiros das atividades desenvolvidas para os industriários e a comunidade da cidade de Pelotas⁵⁸. Esses pontos nos levam a crer que o *Pelotas à Noite* alcançava diferentes públicos com interesses políticos, econômicos e sociais diversos.

As festividades também eram oportunidades para relembrem os momentos de criação do programa, das dificuldades, de sua trajetória e da importância de todos os participantes (ouvintes, radialistas, direção da emissora, patrocinadores, músicos) para este processo. Dentre essas lembranças, Daniel Kurz, lembrou na festa do 1º Aniversário do *Pelotas à Noite* seu início junto com Roberto e Telmo.

Estamos aqui juntos com Roberto e Telmo desde o dia 1º, até antes disso já trabalhávamos em outra emissora, aí devido a amizade que tínhamos, eles vieram pra cá e acabaram nos trazendo. Inicialmente, nós continuamos, além de trabalhar no *Pelotas à Noite*, continuamos na outra emissora, mas depois de determinado tempo resolvemos nos concentrar somente no *Pelotas à Noite* aqui na Rádio Universidade. Estamos desde então aqui fazendo o nosso trabalho de todas as noites (KURZ, 1998)⁵⁹.

Diversos participantes aproveitavam este momento para falar da importância do programa para suas vidas, para a cidade de Pelotas e para toda região por manter os ouvintes informados e trazer temáticas de “grande relevância” também no horário da madrugada.

Para esses eventos externos, os participantes da *Confraria*, iam ao encontro dos radialistas e dos demais ouvintes. Porém, é importante citarmos o

⁵⁸ O editorial do programa nº 562 de 09.07.1999 teve como principal objetivo falar da realização do *Citadino de Vôlei* realizado pelo SESI e de sua importância para a cidade de Pelotas e região ao fomentar o esporte e lazer para o cidadão pelotense, assim como da realização de um evento de extrema qualidade devido ao nível de esportividade das equipes que estavam competindo. O programa fazia uso de engrandecer as ações e feitos daquelas instituições que eram parceiras da atração.

⁵⁹ Programa 0250 – 01.04.1998. Fita 2B. 1ª Aniversário do *Pelotas à Noite*. A partir dos 08'50". Participação de Daniel Kurz contando sua trajetória no programa.

interesse e as ajudas mútuas com os estabelecimentos locais nos quais eles marcavam esses encontros para efetuarem as transmissões.

A grande maioria. Aqueles, vamos dizer assim, aquela nata da Confraria de todas as noites. Aqueles, 100% deles eu posso te dizer até, eles iam aos nossos encontros. Nós avisávamos com antecedência. “Ó, sexta-feira nós estaremos no Bar da Bete”. Então o pessoal já ia pra lá. E essa era uma das coisas que nós fazíamos e o pessoal nos ajudava. “Olha, nos dá aí”, um exemplo assim, “nos dá 100 reais pra nós pagar a rede, a linha telefônica, mas nós vamos trazer dez pessoas pra tá aí que vão gastar”. Então isso nós usávamos muito. A própria Confraria nos ajudava nesse sentido (LINK, 2023).

Como dito anteriormente sobre o início do *Pelotas à Noite*, Roberto e Telmo, em suas entrevistas, citaram a participação de dois nomes mais experientes do rádio pelotense que apoiaram a ideia do programa desde quando ele era apenas uma proposta que não havia sido bem aceita pela emissora e pelo diretor da Rádio Universidade, José Maria Marques da Cunha. Esses radialistas eram Solon Silva e Fernando Cunha. Solon Silva, comunicador, radialista e músico pelotense, na transmissão do 1º aniversário do *Pelotas à Noite*, falou sobre essa situação:

Eu sempre tive o prazer de acompanhar a rapaziada desde o início. Até de quando da formação da ideia do lançamento do programa eu tive o privilégio de estar junto com o Roberto e com o Telmo quando era apenas um embrião a ideia do programa. E na medida do possível a gente tem tentado colaborar. Então é com uma satisfação muito grande que nós, hoje, assistimos o programa atingir um ano de um sucesso, até podemos dizer, não pra mim que já sabia, modéstia à parte, mas sabia do potencial do que vinha por aí, mas seguramente esse sucesso, para grande parte dos ouvintes ele é surpreendente. Porque eu digo que muita gente, tenho falado com gente de rádio, que está surpreso com o sucesso do programa porque o pessoal não acreditava no horário. Tem gente que ainda não sabe que o horário nobre do rádio já é a madrugada. Não é mais o dia, o horário nobre do rádio é a madrugada. Nas grandes capitais as maiores emissoras de rádio do país os profissionais mais bem pagos são os que estão fazendo a madrugada e estão sendo disputados a peso de ouro, os melhores são contratados pra trabalhar na madrugada. Seja Rádio Globo, Tupi, Independência de Belo Horizonte, as rádios de Porto Alegre, tu vê que os grandes nomes de sucesso do rádio estão trabalhando a noite nas emissoras de rádio AM e FM (SILVA, 1998)⁶⁰.

⁶⁰Programa 0250 – 01.04.1998. Fita 01A. A partir dos 13’30”.

Solon Silva reforça o quanto o programa era uma grata surpresa para muita “gente de rádio”, já que o horário da madrugada para a cidade de Pelotas era, até a chegada do *Pelotas à Noite*, um horário pouco explorado pelas emissoras locais por ser visto como de grande risco econômico. Em sua fala ele também traz outro ponto importante de ser abordado: o horário nobre do rádio ser a madrugada. Ao falarmos de *Pelotas à Noite*, a emissora e a própria cidade, foram descobrindo, ao passar dos anos, a sua potência, tanto economicamente e nos números de patrocinadores alcançados, como nas questões políticas e do interesse de representantes da cidade em participar do programa. Neste sentido, suas participações serviam para “prestar contas” e/ou se apresentar para a população como opções viáveis em pleitos futuros e nas pautas que partiam do programa e, posteriormente, eram veiculadas por veículos de comunicação da cidade (jornais impressos e TV). Aqueles que ouviam o programa, no dia seguinte também faziam das pautas abordadas pelo programa tema de suas discussões diárias, fosse na vizinhança, no trabalho ou na esquina do tradicional ponto de encontro pelotense, o *Café Aquários*⁶¹. Grisa (2003), nos remete que o rádio, em seus primórdios, promovia a sociabilidade de uma forma mais ritualizada devido a todo preparo que as famílias adotavam ao pararem seus afazeres para ouvirem o rádio.

Se, antes, a tecnologia inaugural do rádio promovia a sociabilidade, conforme apontado no sentido de ritualização, reafirma-se sua realização através do sentido de comunhão. Aqui o papel do rádio vai desde pautar conversas entre vizinhos e parentes, até reforçar práticas de sociabilidade geradas na comunidade, como, por exemplo, o apoio e divulgação de eventos (GRISA, 2003, p.262).

Renato Varoto, advogado e jornalista na cidade de Pelotas, nas comemorações do 2º aniversário do *Pelotas à Noite*, reforça as falas anteriores de Paulo Roberto do Amaral e Solon Silva.

⁶¹ Localizado no centro comercial da cidade, nas esquinas das ruas XV de Novembro e Sete de Setembro, o Café Aquários está em funcionamento desde a década de 1940. Segundo Devantier (2017, p.42), o “Café tornou-se ponto de referência obrigatório no centro da cidade, não só por sua localização (na movimentada Rua Quinze), como também por consolidar uma tradição, entre moços e senhores, de frequentarem cafés, que eram muitos, sobretudo no eixo principal do perímetro urbano”. É um dos estabelecimentos tradicionais da cidade de Pelotas, mantendo diversas de suas características originais e é ocupado por diversas pessoas que ainda hoje escutam as emissoras de rádio AM da cidade.

Vocês tiveram a ousadia e a coragem que está faltando a Pelotas. Quando vocês lançaram a ideia de um programa a partir da meia noite, muita gente disse que era coisa de louco, que não ia dar certo. E hoje é um programa consagrado. Conversando com o Montanelli e com o Érico Ribeiro que é um dos programas com a audiência garantida em Pelotas porque era um espaço completamente vazio. Precisava de alguém que tivesse coragem e disponibilidade de ir dormir 3-4 horas da manhã pra poder manter o nosso ouvinte informado, o pessoal que trabalha a noite distraído etc. Vocês que merecem os parabéns por terem a coragem e pela ousadia de colocarem no ar um programa a partir da meia noite, onde boa parte da população está dormindo, porém muita gente está trabalhando, está conduzindo essa cidade e está construindo essa cidade onde cada um possa construir os seus sonhos (VAROTO⁶², 1999).

Daniel Kurz, operador de mesa e produtor do programa, ao longo das festividades relacionadas ao 1º aniversário, falou do início de sua participação, da importância do ouvinte e do público do *Pelotas à Noite*.

Até que no início a gente produzia um pouco mais. Mas hoje em dia a gente praticamente, com o tempo, já tem alguns tópicos básicos e praticamente se vive em cima da participação do ouvinte que é a coisa primordial do *Pelotas à Noite*, que é dar voz aquela pessoa que gostaria de colocar que tem algum problema na sua rua, ou algum problema em discussão. Tem muita gente que fica acordada durante a madrugada, que dorme até determinado ponto. Eu acredito e sempre comento com o Roberto e o Telmo, que eu acredito que nós temos dois públicos. Um que fica acordado até 01h30 e depois vai dormir e outro que a 01h30 está acordando, dormiu mais cedo e acorda a 01h30 e fica até as 03 horas. Sem falar o público aquele também que trabalha na madrugada que não tem o que acompanhar ou não gosta de acompanhar música e gosta de acompanhar informação. Esse é o trabalho do *Pelotas à Noite* (KURZ, 1999).

Ao encontro da fala de Daniel Kurz, Renato Varoto reforça o papel do programa para a comunidade e a importância de sua manutenção no período.

Eu acho que essa conversa deu certo. O medo era que vocês falassem sozinhos, mas a prova é que nesses 2 anos vocês não falaram sozinhos. A comunidade respondeu, há um diálogo entre vocês e a comunidade se tornou um espaço de manifestação. O rádio tem uma função muito importante: dar voz a quem não tem voz. O pessoal lá na vila não tem voz, eles precisam que alguém fale por eles e o *Pelotas à Noite*

⁶² Renato Luiz de Mello Varoto. Formado em Direito pela UFRGS em 1970, possui doutorado em Direito pela Universidad de Buenos Aires (2004). Além da advocacia, atuou como professor de Direito Administrativo e jornalista na cidade de Pelotas.

consegue desenvolver esse papel de falar por aqueles que não tem voz. Não sei se vocês imaginaram quando pensaram no programa que ele chegaria a esse nível de audiência e de confiabilidade. Não basta fazer o rádio, tem que ser confiável. Eu acho que vocês conseguiram essa confiabilidade e credibilidade e deram voz a quem não tinha num horário que é extremamente importante, ainda mais num momento muito importante no Brasil e na nossa região. A criação do serviço público a partir da 00h foi outro crédito para o programa (VAROTO, 1999).

Esse serviço público citado ia além das notícias da madrugada, das conversas e do espaço dado aos ouvintes para trazerem problemas da cidade para serem discutidos. Para além dos políticos da cidade e região frequentarem e “prestarem conta” a comunidade em entrevistas, profissionais da saúde eram entrevistados e ficavam à disposição para os ouvintes tirarem suas dúvidas, como a participação da psicóloga Dra. Rosângela Coelho, que teve como tema algo que é tão debatido nos dias atuais: a ansiedade⁶³.

Para além das transmissões acerca dos aniversários do programa, um dos eventos com maior relevância dentro deste acervo, foi a “1ª Festa do *Pelotas à Noite*”⁶⁴, realizada na virada do dia 30 para 31 de outubro de 1998, no Restaurante *Nutribem*, localizado no centro comercial da cidade, na rua XV de Novembro, 605, em frente ao famoso *Café Aquários*. O programa já vinha realizando transmissões de bares da cidade e mobilizando seus ouvintes para participarem. Porém, organizar um evento noturno externo da própria atração era uma novidade. O Restaurante *Nutribem* foi escolhido por ser parceiro e patrocinador do programa, abrindo as portas para realizar um jantar com música ao vivo, ao som dos artistas locais: Nezinho e Proporsamba. O programa confraternizava e atraía o público e o estabelecimento desfrutava das vendas dos jantares e do consumo de bebidas.

Dessa forma, era um momento de integração entre os presentes, um momento de celebrar o programa, seus radialistas e de fortalecer laços entre os ouvintes que formavam a *Confraria da Madrugada*. Ao entrevistar os ouvintes, Roberto e Telmo, se depararam com algumas falas recorrentes: a de

⁶³ Programas 0630 de 19.10.1999 e 1107 de 05.09.2001.

⁶⁴ Programa 0395 – 31.10.1998. Dentro do acervo se encontram três fitas cassete deste programa, totalizando 165' de áudio.

conhecer o pessoal da *Confraria* além da voz emitida pelas ondas do rádio. A ouvinte Fernanda⁶⁵, ao se manifestar sobre a festa disse: “Tá maravilhosa com as pessoas da confraria toda. A gente conhecia pela voz, agora pessoalmente é melhor ainda. Estamos realmente em uma festa maravilhosa entre amigos”. A ouvinte Eva⁶⁶, também seguiu a mesma linha de Fernanda: “Essa festa é uma maravilha. Coisa mais gostosa estar participando disso aqui com vocês. E com esse povo todo, esse nosso povo do Pelotas à Noite. Tá uma maravilha.”

Ao ser entrevistado, o ouvinte Carlos Alberto⁶⁷, nos trouxe falas importantes, reiterando as diversas amizades formadas através do programa, reforçou o prazer de encontrar as pessoas da *Confraria* presencialmente, pois a maioria ele só conhecia e havia se comunicado via telefone pelo próprio *Pelotas à Noite*. Carlos Alberto também demonstrou a vontade que tinha que estes eventos ocorressem de uma forma mais corriqueira para que pudesse seguir encontrando aquele grupo.

Olha Roberto, eu que agradeço por ter tido o privilégio de participar desta festa que está muito boa. Pessoal que infelizmente não pode comparecer perdeu uma grande festa, porque realmente é uma grande confraria. Muitos amigos que nós fizemos só por conversas no telefone estamos tendo o prazer de conhecer hoje pessoalmente. Espero que dentro de mais algum tempo, um mês, 45 dias, nós tenhamos a oportunidade novamente de termos algum outro jantar ou outras confraternizações iguais a que estamos tendo hoje (CARLOS ALBERTO, 1998).

O ouvinte Oscar⁶⁸, em sua fala, inclui o evento também como a possibilidade de conhecer pessoalmente os radialistas do programa:

Agradeço também de conhecer uma maioria de colegas da madrugada que agora para mim o maior prazer é ver todos juntos aqui, e inclusive o senhor (Roberto Costa) que eu também não conhecia antes, que conhecia só a voz, né. Graças a Deus estamos todos aqui, seu programa está maravilhoso e espero que continue assim (OSCAR, 1998).

Entre os ouvintes, não poderia faltar a presença de figuras públicas, alguns que já eram políticos municipais e outros que viriam a ser. Dr. Michel

⁶⁵ Programa 0395 – 31.10.1998. Fita 01A. A partir dos 15'05”.

⁶⁶ Programa 0395 – 31.10.1998. Fita 01A. A partir dos 19'55”.

⁶⁷ Programa 0395 – 31.10.1998. Fita 01A. A partir dos 21'32”.

⁶⁸ Programa 0395 – 31.10.1998. Fita 01A. A partir dos 22'22”.

Halal, em sua fala⁶⁹, junto de sua esposa, corroborou aquilo dito pelos demais participantes e reiterou a sua assiduidade no acompanhamento do programa.

Robertinho, eu e a Magali estamos aqui com a maior satisfação, maior prazer, o maior carinho aqui. Conhecendo algumas pessoas que a gente conhecia só através das ondas do rádio e dizer que realmente as pessoas são tão simpáticas ao vivo como através do programa de vocês. **Eu acho que existe uma afinidade, uma identificação muito grande entre as pessoas que participam do programa *Pelotas à Noite*.** E a gente só não participa mais porque realmente tem outras atividades. Mas eu posso dizer assim: que cerca de 70% dos programas nós estamos ligados. Ontem tivemos o prazer e a satisfação de participar daquele programa histórico com a presença do nosso querido Paulo Brasil do Amaral e realmente foi muito bom reviver com ele algumas histórias da sua vida política, da sua vida pessoal. Estamos aqui hoje, a Vitória está em casa obviamente, mas nós temos certeza de que vamos contar pra ela exatamente como foi essa festa maravilhosa (HALAL, 1998) (Grifo do autor).

A afinidade e identificação entre as pessoas que participam do *Pelotas à Noite* se mantêm presente nas falas dos ouvintes. Um ponto relevante a ser considerado é como essas afinidades e identificações ocorriam entre ouvintes de classes sociais distintas. Por que representantes da política municipal ou interessados em fazer parte dela iam a estes eventos? Apenas por serem ouvintes assíduos? Seria de muita inocência acreditar nisso, pois direta ou indiretamente, por ser um espaço de sociabilidade e de identificação entre esses diversos grupos, o *Pelotas à Noite* servia como um excelente espaço de exposição e alcance de possíveis eleitores.

Telmo, em uma de suas participações⁷⁰, demonstrou uma grande satisfação com o sucesso do evento e o entrosamento entre os ouvintes.

Olha rapaz, tá muito melhor do que a gente poderia imaginar do que pudesse estar. Impressionante o nível de entrosamento que o pessoal acabou adquirindo, acabou estabelecendo aqui, porque ninguém fica parado. O pessoal começou a se interrelacionar e a se conhecer. Isso que é importante. Não estão mais esperando que se faça apresentações. O pessoal está se apresentando. Muita gente conversando, pessoal todo trocando informações a respeito de suas personalidades, já que a maioria não se conhecia. Então é uma coisa fantástica que se estabeleceu. E agora o que está acontecendo é que

⁶⁹ Programa 0395 – 31.10.1998. Fita 01B. A partir dos 05'19”.

⁷⁰ Programa 0395 – 31.10.1998. Fita 01B. A partir dos 08'08”.

eles estão nos perguntando a respeito de nomes de pessoas que não estão aqui. O Serginho Estofador vou te contar uma coisa já me perguntaram 20 vezes (FREITAS, 1998).

Outros espaços de sociabilidades proporcionados pelo *Pelotas à Noite* são as transmissões realizadas diretamente de algum estabelecimento noturno da cidade de Pelotas. Casas de show, bares e pubs, viam o *Pelotas à Noite* como uma oportunidade de divulgação de seus eventos, assim como de captação dos ouvintes a consumirem em seus estabelecimentos. Entre esses estabelecimentos, o *Bar Carlitos* se encontra presente no acervo em três momentos diferentes⁷¹. Sempre com a presença do cantor Solon Silva, um dos grandes incentivadores do programa, o *Pelotas à Noite* conseguia promover esses espaços e levar o clima das festividades para dentro das residências dos ouvintes. Inclusive, uma das formas para que ocorresse uma maior integração entre aqueles que não estavam presentes no bar era de, ao entrar em contato por telefone, pedir alguma música para que Solon tocasse. Esses pedidos eram atendidos e transmitidos pelo programa, citando o ouvinte que havia solicitado a canção.

No programa número 548⁷² de 19 de junho de 1999, ao invés de Roberto ou Telmo ocuparem-se da abertura da atração, foi o próprio Solon Silva, tocando o tema de abertura *Moonlight Serenade* de Glenn Miller, que realizou a apresentação do programa, do local e de seus integrantes.

Mais uma vez, *Pelotas à Noite*, Rádio Universidade transmitindo o seu programa *Pelotas à Noite* deste *Bar Carlitos*. E mais uma vez estamos aqui reunidos com uma gama muito grande de amigos nossos que normalmente frequentam esse simpaticíssimo local da noite pelotense. E através das ondas da Rádio Universidade nós vamos tentar transmitir aos ouvintes que ficam em casa e principalmente aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o *Bar Carlitos*, nós vamos levar o clima que esse bar maravilhoso encravado em pleno coração de Pelotas. E agora, *Pelotas à Noite*, aqui estão seus apresentadores Roberto Costa e Telmo Freitas, com a assistência técnica aqui do Carlitos, do companheiro Virgílio Padilha, dos estúdios Daniel Kurz e dos transmissores a dona Rejane Nogueira com a coordenação técnica de Virgílio

⁷¹ Programa 0548 de 19.06.1999; Programa 0623 de 12.10.1999 e; Programa 0748 de 08.04.2000.

⁷² Programa 0548 de 19.06.1999. Evento externo realizado no *Carlitos Bar*. 1 fita. 61'.

Padilha. Com os senhores, Roberto Costa e Telmo Freitas! (SILVA, 1999).

Ao longo do programa, uma das falas de Roberto vem ao encontro e é semelhante ao que ocorria em outros eventos externos. Ao explicar sobre o ambiente do bar e as sensações que ali estava vivenciando, Roberto salienta o clima agradável do bar, das pessoas e da música de Solon.

[...] Dá muito prazer a gente conviver assim entre amigos, o Solon conduzindo, animando o pessoal, o pessoal lá pegando instrumento. Rolando uma amizade. O Carlitos já virou ponto de encontro dessa turma. (COSTA, 1999)

Figura 4 - Transmissão de final de ano – Lancheria Mário Fofoca, no bairro Guabiroba (1999).



**Giovanne Guimarães (e), Roberto Costa (c) e Daniel Kurz (d).
Fonte: Arquivo Pessoal de Daniel Kurz**

O *Pelotas à Noite*, nos anos de 1999 e 2000, fez o encerramento de suas atividades na Lancheria do Mário Fofoca, localizada no bairro COHAB Guabiroba, na cidade de Pelotas. Mantendo o costume de fazer programas especiais fora dos estúdios da Rádio Universidade, sair do centro da cidade e ir até um bairro popular, sendo ele um dos maiores da cidade, também é um ponto importante a se destacar. Telmo, na abertura do programa nº 941 do dia 30 de dezembro de 2000⁷³, ao contextualizar os ouvintes sobre o local e o objetivo do programa, falou que este evento “comprovava a popularidade do

⁷³ Programa 0941 de 30.12.2000. Encerramento de ano no Mário Fofoca – Guabiroba. 3 fitas. 262’.

Pelotas à Noite” devido ao movimento e a quantidade de ouvintes de outros bairros que estavam se direcionando para o bairro Guabiroba apenas para participar das festividades e do encerramento de ano junto da *Confraria da Madrugada*. Na imagem acima, os radialistas Giovanne Guimarães, Roberto Costa e Daniel Kurz, se encontram com a estrutura de transmissão numa mesa de bar de plástico em um desses eventos de encerramento de ano da *Lancheria Mário Fofoca*. A filha de Roberto Costa também está presente neste registro, o que reforça a participação dos familiares dos radialistas nesses momentos mais festivos como essas transmissões de encerramento de ano.

No ano de 2001, o programa cobriu dois shows de músicos célebres do período do Jovem Guarda: *Renato e Seus Blue Caps* e *Jerry Adriani*. No dia 30 de junho de 2001, o programa de nº 1061⁷⁴, com a apresentação de Roberto Costa, Daniel Kurz e Arlindo Link, foi realizado do Clube Diamantinos, no salão Adolfo Fetter, a cobertura do show de *Renato e Seus Blue Caps*, transmitindo a apresentação e entrevistando os músicos e espectadores. Já o show de *Jerry Adriani*, marcou o programa de nº 1071⁷⁵, realizado no dia 14 de julho de 2001, na casa de espetáculos *Rainbow* e transmitido de forma exclusiva pela Rádio Universidade.

Uma das ouvintes que se mostrou presente em diversas dessas transmissões citadas foi a senhora Geny Sinot. Dona Geny, como carinhosamente os integrantes do programa a chamavam, já era idosa e tinha aproximadamente 80 anos e participava dos programas sempre que podia. Era uma ouvinte assídua e adorava estar em contato com os integrantes do programa.

⁷⁴ Programa 1061 de 30.06.2001. Show de Renato e Seus Blue Caps no Clube Diamantinos. Três fitas. 275’.

⁷⁵ Programa 1071 de 14.07.2001. Show de Jerry Adriani no Rainbow. Duas fitas. 122’.

Figura 5 - Dona Geny Sinot e seus filhos Paulo Roberto e Luiz Carlos. Foto de 1947



Fonte: Facebook Pretérita Urbe⁷⁶.

Ao ser ouvida na 1ª festa do *Pelotas à Noite*, dona Geny nos fala um pouco deste sentimento: “Muito obrigada. Eu estou encantada com essa festa nossa, visse? Muito obrigada, agradeço a vocês por essa união tão grande”. Neste mesmo evento, Roberto Costa chamou Daniel Kurz na transmissão para falar sobre outra participação de dona Geny⁷⁷.

Daniel, Daniel, tu não imagina, Daniel. O professor Airton Zechir tirou a dona Geny Sinot para dançar. O Airton Zechir e a dona Geny Sinot dançaram e conversaram. Olha, está realmente uma maravilha (COSTA, 1998).

⁷⁶ Em uma etapa inicial da pesquisa, além das entrevistas realizadas com os radialistas da atração, o objetivo era de buscar ouvintes para serem entrevistados sobre a recepção e suas memórias do programa *Pelotas à Noite*. A fim de registro, foi encontrada essa imagem da ouvinte Geny Sinot e seus filhos ainda pequenos na página *Pretérita Urbe* na rede social *Facebook*, onde se tinha como objetivo procurar mais informações com seus familiares, algo que não foi desenvolvido ao longo da pesquisa. < <https://www.facebook.com/preteritaurbe/posts/2861161237230197/>> Acesso em 28 de outubro de 2022.

⁷⁷ Programa 0395 – 31.10.1998. Fita 03B. A partir dos 22'30”.

Na transmissão de encerramento do ano de 1999⁷⁸, realizada na lancheria do Mário Fofoca, no bairro Guabiroba, dona Geny apareceu em dois momentos na transmissão. No primeiro, Roberto citou um diálogo que ele presenciou da sua filha Alicinha com a dona Geny dizendo que lembrou de um programa chamado “8 ou 80” devido a diferença de idade entre as duas. No segundo, o dono do estabelecimento estava realizando um sorteio de encerramento de ano, de uma bicicleta, e a escolhida a sortear o número foi a dona Geny Sinot. No show de *Renato e Seus Blue Caps* no, clube Diamantinos, e de *Jerry Adriani*, no *Rainbow*, dona Geny também se fez presente. No 2º aniversário do *Pelotas à Noite*, ela disse gostar do programa pelas brincadeiras e que mesmo entrando madrugada adentro, 07 horas já está de pé⁷⁹. No show de Jerry Adriani, no *Rainbow*, Roberto, Telmo e Link comentaram sobre o beijo e abraço que o artista deu na ouvinte na entrada do show e, posteriormente, Arlindo Link a entrevistou para conversar sobre o sentimento dela com o show. A chamando de “Vó Geny” demonstrava todo um afeto e carinho ao conversar com a ouvinte sobre aquele momento especial.

Ah, feliz da vida na chegada. Meu amigo, né? Meu amigo, grande amigo. To adorando, né? (o show), tá lindo, lindo. Com vocês aqui tá melhor ainda. Eu adoro o Jerry Adriani. Quero ele assim como eu quero meus filhos. Já cantei junto com ele, agora eu quero que ele cante *Sole Mio* (SINOT, 2001).

Porém, sua última participação não foi com a mesma alegria das participações citadas. Na abertura do 5º aniversário do *Pelotas à Noite*, Telmo dedica a transmissão a ouvinte que havia falecido e fala sobre esse apoio encontrado dentro da própria *Confraria*.

Nesse momento que a gente está iniciando esse *Pelotas à Noite* especial, aqui no Frigorífico Bonsul, atendendo a homenagem que o Frigorífico Bonsul faz ao *Pelotas à Noite*, eu quero [...] diante daquilo que nós conversamos com tantos ouvintes com quem falamos a partir da quarta-feira, acho que devemos dedicar esse *Pelotas à Noite* especial a dona Geny Sinot. Porque onde quer que ela esteja, deverá estar olhando, deverá estar percebendo esse momento em que nós estamos aqui com os convidados do Frigorífico Bonsul com o *Pelotas à*

⁷⁸ Programa 0682 – 31.12.1999. Três fitas, totalizando 273’ de transmissão.

⁷⁹ Programa 0493 – 01.04.1999. Fita 03B. A partir dos 23’20”.

Noite sendo homenageado pelos 5 anos de sua existência. E nós temos a certeza de que se a dona Geny estivesse de corpo presente aqui estaria realmente muito satisfeita. Por esse motivo, aliás, que nós estamos nesta noite aqui, depois do passamento da dona Geny na noite de terça para quarta feira, porque houve praticamente um consenso entre as pessoas que conversamos a respeito de que a dona Geny certamente gostaria justamente de estar conosco, de estar participando e nós não conseguimos imaginar a dona Geny se posicionando de uma forma contrária ao conagraçamento com as pessoas e com o *Pelotas à Noite*. Então nós estamos absolutamente à vontade. Nós estamos aqui com amigos nos rodeando que nos dão essa sustentação espiritual, a gente sabe que estamos entre pessoas que compartilham com nossas alegrias, com nossas tristezas, mas acima de tudo é muito importante que a gente está cercado de amigos (FREITAS, 2002).

Analisando o diálogo “ao vivo” a partir das nossas fontes, temos acesso não apenas às relações já estabelecidas ou de forma fixa e estática, mas em construção, a formação disso. A partir principalmente das gravações sonoras dos programas especiais, podemos observar que a relação entre os ouvintes e o *Pelotas à Noite* não pode ser descrita como simplesmente uma ligação telefônica, mas que são relações complexas, nutridas a partir do meio radiofônico e dos espaços de sociabilidade que esses mesmos sujeitos buscaram construir juntos.

2.2 – O ano de 2001

Ao longo de 2001, na agenda disponibilizada pelo radialista Daniel Kurz que contém registros de todos os programas do ano, dona Geny ligou para participar 32 vezes. Em sua maioria, totalizando 13 vezes⁸⁰, tinha como enquete/pesquisa do dia alguma temática relacionada ao município de Pelotas. Tal como sobre “A manchete que gostaria de ler ou ouvir em 2001”⁸¹, a qual ela respondeu “mais segurança ao cidadão”. Participou de outras que perguntava as opiniões dos ouvintes sobre as reuniões do Orçamento Participativo em

⁸⁰ Programas 0942 de 04.01.2001; 0942 de 09.01.2001; 0978 de 24.02.2001; 0993 de 22.03.2001; 0996 de 27.03.2001; 1001 de 12.04.2001; 1057 de 26.06.2001; 1066 de 07.07.2001; 1121 de 24.09.2001; 1138 de 24.10.2001; e duas ligações no programa 1176 de 20.12.2001.

⁸¹ Programa 0942 de 04.01.2001.

Pelotas⁸², sobre o uso do calçado por comerciantes informais⁸³, o aumento da taxa da água⁸⁴ e nas comemorações do aniversário de Pelotas⁸⁵. Na enquete “Pelotas será sempre uma Princesa ou ainda será Rainha, sob o aspecto do desenvolvimento”⁸⁶, dona Geny mostra ter esperança no desenvolvimento da cidade.

Além da dona Geny Sinot, ao analisar a participação de outros ouvintes a partir da mesma agenda com os registros de todos os programas do ano de 2001, são encontrados os registros de 170 ouvintes. Anísio (75 participações), Marcos da Balsa (57 participações), Ana Paula (53 participações), Jaime (47 participações), Fernanda (40 participações), Peteca (39 participações), Gilberto Bastos (37 participações), Paulo Duarte (35 participações), Oscar Aires (28 participações), Airton Zechir (27 participações), Ariovaldo (27 participações), Serginho Estofador (26 participações), Luiz Carlos Puccinelli (24 participações), Alexandra (21 participações), Jorge Antônio de Rio Grande (19 participações) e o radialista Mario Antonio (16 participações) são alguns dos nomes com maior frequência ao longo deste período.

No ano de 2001 ocorreram 240 programas. Neste caso, o ouvinte Anísio participou de 31,25% dos programas do ano. Isso é quase 1/3 da totalidade de transmissões e, pensando que algumas datas a agenda não contêm registro de ouvintes (possivelmente por motivos de esquecimento e/ou porque era algum evento externo), essa porcentagem poderia vir ser ainda maior. Link (2023), dizia inclusive que “era capaz de alguns ouvintes ficarem doentes quando o programa não ia ao ar”. Telmo e Roberto reconhecem e reforçam o quanto a participação dos ouvintes era necessária para essa construção e para manter o programa com assunto ao longo das três horas de atração.

Entre as temáticas trabalhadas ao longo do ano, o Município ocupou o maior número de vezes (69); a Política Estadual e Nacional, sobre as ações dos políticos, leis e discussões acerca de projetos (51). Temáticas diversas (58); discussões acerca da sociedade e mercado de trabalho (17);

⁸² Programa 0996 de 27.03.2001.

⁸³ Programa 1001 de 12.04.2001.

⁸⁴ Programa 1057 de 26.06.2001.

⁸⁵ Programa 1066 de 07.07.2001.

⁸⁶ Programa 1138 de 24.10.2001.

transmissões musicais e eventos externos (21); sobre o atentado às Torres Gêmeas, em Nova Iorque e seus desdobramentos (6); e ainda tiveram alguns não identificados no documento (18).

As temáticas de variedades movimentavam um grande número de ouvintes a participar do programa. Enquetes do dia como “Cirurgia plástica é o caminho da felicidade?” Das 10 participações, 7 responderam que “Não” e outros 3 não tiveram suas respostas registradas. Sobre qual estação do ano preferida (11), sobre erotismo e sensualidade (11); “Qual profissão você gostaria que seu filho (a) seguisse?” com 8 participações, 5 ouvintes deram sua opinião e tiveram suas respostas registradas na agenda. É interessante que todos falaram “Livre Escolha”, porém como segundo plano escolheram profissões consolidadas socialmente, como a de Médico, Arquiteto, Advogado e Dentista. “Se você fosse escolher um país para morar, qual escolheria?”, teve 10 participações e os países escolhidos foram; Estados Unidos, Portugal e Alemanha (2) e Japão, Suíça, Canadá e Espanha foram os escolhidos. Uma das enquetes com maior participação de ouvintes foi a “Para quem você dedicaria uma música?”, com 17 ligações. As questões eram as mais diversas, sejam ligadas com a sociedade ou gostos pessoais.

No programa 1137 de 23.10.2001, Telmo e Roberto lançaram a seguinte pergunta “Sobre qual tema você gostaria que se encaminhasse pesquisa no *Pelotas à Noite*?”, sendo que alguns dos temas propostos pelos ouvintes nesse dia foram utilizados ao longo das duas semanas seguintes conforme não houvesse uma grande discussão a nível municipal e/ou nacional a ser trazida para o programa.

Os eventos relacionados ao atentado terrorista às Torres Gêmeas, em Nova Iorque, foram amplamente veiculadas no programa. Perguntas acerca de que atitude os Estados Unidos tomariam⁸⁷, se os ouvintes tinham algum receio sobre uma guerra vir a ser declarada⁸⁸; qual ação os Estados Unidos tomariam após a invasão ao Afeganistão⁸⁹; e se os ouvintes consideravam que os eventos de confrontos ficariam restritos apenas ao Oriente Médio ou invadiriam

⁸⁷ Programa 1111 de 12.09.2001.

⁸⁸ Programa 1113 de 14.09.2001.

⁸⁹ Programa 1117 de 20.09.2001.

os outros continentes⁹⁰. Houve também uma enquete para os ouvintes questionando qual seria a melhor forma de se acabar com o Terrorismo⁹¹. As opções eram: A) atacar todos os países que apoiam o terror; B) promover educação, acabar com a pobreza; C) criação do estado Palestino; D) não há solução para o problema. Das cinco participações, apenas três tiveram suas respostas registradas. Dois responderam “Promover educação, acabar com a pobreza” e outro “a criação do estado Palestino”.

2.3 – O Pelotas à Noite como passarela? A política através da madrugada

Com o modelo pré-estabelecido do programa de buscar ter um entrevistado de terça à sexta-feira, o medo para Roberto Costa era de não conseguirem interessados suficientes para ocuparem este espaço. Porém, segundo Roberto, “as pessoas brigavam para dar entrevista” e chegou a ter “fila” de pessoas dispostas a serem entrevistadas por Telmo e Roberto. É com este contexto que será abordado algumas temáticas encontradas no Arquivo Pessoal Sonoro de Roberto Costa e na agenda com os programas de 2001, principalmente relacionadas à política municipal, estadual e federal.

A Política sempre foi central para o programa *Pelotas à Noite*. A partir do editorial diário relacionado a algum acontecimento a nível municipal, estadual ou federal, Roberto ou Telmo preparavam o caminho e o início da participação dos ouvintes ao longo das três horas de programa. Os dois apresentadores tinham por estratégia muitas vezes de expressarem opiniões opostas em alguns assuntos para posteriormente serem debatidos pelos ouvintes.

Um grande xodó do programa era o **Contraponto**. Em duas pessoas né. Então se eu metia o “ferro” em alguém ou em alguma coisa que tinha acontecido o Telmo fazia a contrapartida. Se ele fazia isso, eu fazia também a contrapartida. E aí tinha ouvinte que saía por um, saía por outro e concordava com um, não concordava com o outro (COSTA, 2022) (Grifo do autor).

⁹⁰ Programa 1130 de 11.10.2001.

⁹¹ Programa 1115 de 16.09.2001.

Para que as transmissões do programa *Pelotas à Noite* acontecessem, era essencial que o mesmo tivesse patrocínio e anunciantes em seus comerciais. Naturalmente, para que esses contratos pudessem ser fechados, o programa indiretamente deveria oferecer um público e assuntos que fossem do interesse para essas empresas. Dessa forma, ao analisar os assuntos e os posicionamentos colocados no programa é essencial que se tencione os interesses das empresas e políticos envolvidos.

Assuntos como segurança, cuidados com a cidade e seus espaços, como a Praça Coronel Pedro Osório e a Estação Ferroviária, greve de professores, comércio da cidade, aumento de preços. As eleições municipais, estaduais e federais também eram assuntos corriqueiros. No ano de 2000 foram realizadas entrevistas com alguns dos pré-candidatos a Prefeito da cidade de Pelotas as quais iremos brevemente analisar ao longo deste texto.

O *Pelotas à Noite*, como um programa radiofônico de variedades, buscava estar sempre conectado às discussões do que estava acontecendo diariamente nas diferentes escalas, internacional, nacional, estadual e municipal, tendo como maior enfoque as discussões relacionadas ao município de Pelotas. Diferentes discussões políticas se tornavam temas instigantes para a participação de ouvintes, assim como para autoridades locais serem entrevistadas nos estúdios da Rádio Universidade. Ao longo do ano de 2001, foram listados 69 programas tendo o município como temática principal de discussão. Desses, eram divididos entre ações da Prefeitura, da Câmara de Vereadores, segurança da cidade, transporte coletivo, educação, saúde e comércio formal e informal.

Ocorreram diversas discussões relacionadas ao dia a dia da Câmara de Vereadores e das ações da Prefeitura Municipal, seja no início do ano para medir a esperança de seus ouvintes com relação ao mandato da gestão de Fernando Marroni⁹², do Partido dos Trabalhadores, assim como ao longo do ano para compreender como foi a percepção dos seus ouvintes em meio ao

⁹² Fernando Marroni (1956), é um político brasileiro que fez toda sua carreira no Partido dos Trabalhadores (PT). Esteve como Deputado Federal por quatro vezes (1999-2000; 2009-2010; 2011-2014; e 2015) e Deputado Estadual (2019-2023). Concorreu a prefeito do município de Pelotas cinco vezes (1996, 2000, 2004, 2008 e 2012), sendo eleito nas eleições de 2000 para o mandato de 2001-2004.

primeiro ano de mandato. Como exemplo, o programa de número 956, do dia 24 de janeiro de 2001, a enquete foi “Você está confiante na nova Administração? Você acredita na recuperação da autoestima?”. Já no início de fevereiro, no dia 02 e com o programa de número 963, a enquete foi “Que impressão lhe causa o governo da Frente Popular nos seus primeiros 31 dias?”. Entre os ouvintes identificados, em sua maior parte demonstraram estarem com um sentimento de “Esperança” e “Confiança” na gestão. Porém, no dia 06 de março, no programa de número 981, a temática foi a seguinte: “Foi elaborado um plano emergencial de 100 dias pelo Governo Municipal, que aliás, faltam 25 dias para se esgotar o prazo. Você acredita que o governo poderá cumprir as promessas?”, os ouvintes participantes, em sua maioria, se demonstraram não tão confiantes assim, considerando “difícil” que a gestão alcançasse e cumprisse as promessas elaboradas no plano emergencial no início do seu mandato.

Sobre o dia a dia da Câmara de Vereadores ocorreram diversas discussões ao longo do ano. Uma das primeiras enquetes foi sobre se os vereadores eleitos deveriam votar a partir de suas próprias consciências ou a partir da vontade de seus partidos⁹³ e como sequência, a opinião dos ouvintes após a expulsão dos vereadores Michel Halal e Pastora Ieda do Partido Progressista Brasileiro (PPB) por não seguirem as decisões dos diretórios municipais⁹⁴. Diversos vereadores foram entrevistados ao longo do ano, como o próprio Michel Halal (PPB)⁹⁵, Otávio Soares (PL)⁹⁶ e Eduardo Abreu (PSB)⁹⁷ para falar sobre a implementação dos hipermercados na cidade (o Hipermercado BIG, especificamente). Dependendo das enquetes diárias, alguns desses vereadores entravam em contato com o programa para prestarem contas a população sobre o que estava ocorrendo e como a Câmara de Vereadores estava se posicionando. Como o caso da discussão acerca da implementação das “Catracas Eletrônicas” nos transportes coletivos do

⁹³ Programa 0942 de 05.01.2001.

⁹⁴ Programa 0974 de 20.02.2001.

⁹⁵ Programa 1049 de 13.06.2001.

⁹⁶ Programas 1145 de 02.11.2001 e 1173 de 15.12.2001.

⁹⁷ Programa 1094 de 17.08.2001.

município⁹⁸, onde o vereador Jesus David (PMDB)⁹⁹ participou via telefone para comentar sobre o veto do prefeito Fernando Marroni (PT) com relação a este projeto. Outro evento importante a ser citado foi o caso em que a enquete diária era se havia ocorrido nepotismo por parte do prefeito Fernando Marroni (PT) ao indicar sua esposa, a vereadora eleita Miriam Marroni (PT), a uma das Secretarias Municipais¹⁰⁰. A própria Miriam Marroni ligou para o programa para comentar a situação e dar um retorno para os radialistas e ouvintes. O vereador Otávio Soares (PL), também entrou em contato para dar sua opinião de que não houve nepotismo nessa situação.

No arquivo há discussões relacionada as gestões anteriores, como do prefeito Anselmo Rodrigues (PDT), entre 1997-1998, até sua cassação, e de Otelmo Demari Alves (PDT), de 1998-2000, como relacionado as atividades da Fenadoce de 1999¹⁰¹ e a responsabilidade municipal; o abandono da Praça Coronel Pedro Osório e discussões relacionadas sobre se a praça deveria ser cercada ou não¹⁰²; e a reunião do Prefeito Otelmo Demari Alves (PDT) com os representantes do Sindicato dos Lojistas (SINDILOJAS) sobre o projeto de livre horário de abertura do comércio municipal¹⁰³.

Ao longo do ano de 2000, o qual ocorreria as eleições municipais, o programa fez algumas rodadas de entrevistas com possíveis candidatos ao cargo do Executivo pelotense¹⁰⁴. Ivan Duarte¹⁰⁵ (PT) era pré-candidato do seu partido naquele momento e acabou sendo preterido pelo então Deputado Federal, Fernando Marroni, vencedor do pleito de 2000¹⁰⁶. Edson Nobre¹⁰⁷,

⁹⁸ Programas 1096 de 21.08.2001; 1110 de 11.09.2001; 1112 de 13.09.2001; 1125 de 05.10.2001, 1144 de 01.11.2001 e 1145 de 02.11.2001

⁹⁹ Programa 1127 de 05.10.2001.

¹⁰⁰ Programa 0967 de 09.02.2001.

¹⁰¹ Programa 0539 de 08.06.1999. Uma fita. 61'

¹⁰² Programa 0549 de 22.06.1999. Uma fita. 62'

¹⁰³ Programa 0565 de 14.07.1999. Uma fita. 61'

¹⁰⁴ Serão citados apenas aqueles nos quais há registros no Arquivo Pessoal Sonoro de Roberto Costas. Há possibilidade de outros candidatáveis terem sido entrevistados, porém não foram encontrados registros devido as lacunas encontradas neste arquivo.

¹⁰⁵ Programa 0694 de 19.01.2000. Duas fitas. 122'

¹⁰⁶ Segundo Borges Jr. (2009), os resultados eleitorais foram muito bons para o PT, que venceu os dois turnos da eleição. No primeiro, Marroni (PT/PSB/PCdoB/PCB) enfrentou as candidaturas de Leila Fetter (PPB/PFL/PTB/PL), Nelson Härter (PMDB/PTdoB), Anselmo Rodrigues (PDT), Alexandre Britto (PSDB), Luiz Marques (PPS/PHS/PTN/PST) e Nelson Ribeiro (PV). Fez 28,63% dos votos, enquanto Leila, sua adversária no segundo turno, somou 26,77%. No segundo turno, obteve 52,94% dos votos, tendo vencido com uma diferença de mais de 10 mil votos. (TRE-RS, 2000) Desta forma, pela primeira vez em sua história o Partido

naquele momento como uma figura pública em evidência por estar à frente da Presidência da FENADOCE e por já ter feito parte da segunda gestão de Irajá Rodrigues (1992-1996). Lélío Robe¹⁰⁸ (PPB), empresário e industriário da Zona Norte da cidade, vencedor das prévias do Partido Progressista Brasileiro, que estava desejando naquele momento entrar na vida política municipal. Luiz Marques¹⁰⁹ (PPS), radialista da rádio Tupanci e candidato pelo Partido Popular Socialista (PPS), já havia sido candidato ao governo do estado do RS pelo próprio partido. Eduardo Abreu¹¹⁰ (PSB), candidato pelo Partido Socialista Brasileiro, naquele momento era vereador da cidade e estava concorrendo ao pleito. Ficou conhecido por seu projeto para modificar o nome da Praça Júlio de Castilhos para Praça Dom Antônio Zattera.

O *Pelotas à Noite* estava sempre atento às discussões que estavam movimentando as manchetes dos principais meios de comunicação. O segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso (1999-2002), os debates acerca de seus projetos e as notícias do Poder Legislativo Federal, exemplificam. Discussões sobre corrupção¹¹¹ e impunidade¹¹² movimentavam bastante os ouvintes da atração. Acontecimentos do ano de 2001, como a Crise Hídrica¹¹³ e os “apagões”, a prisão do ex-juiz Nicolau dos Santos Neto¹¹⁴, apelidado de juiz “Lalau” após os escândalos associados ao poder judiciário nacional e da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção.

Da mesma forma que ocorreu para as eleições municipais do ano de 2000, várias enquetes do ano de 2001 foram alusivas as eleições de 2002 nos âmbitos Estadual¹¹⁵ e Federal¹¹⁶, para verificar junto dos ouvintes, o que estavam esperando e em quem estavam pensando em votar no ano seguinte.

dos Trabalhadores conquistava a Prefeitura do terceiro maior colégio eleitoral do estado do Rio Grande do Sul.

¹⁰⁷ Programa 0699 de 26.01.2000. Duas fitas. 121’.

¹⁰⁸ Programa 0794 de 01.06.2000. Três fitas. 144’.

¹⁰⁹ Programa 0804 de 15.06.2000. Duas fitas. 113’.

¹¹⁰ Programa 0849 de 18.08.2000. Duas fitas. 106’.

¹¹¹ Programas 1002 de 04.04.2001; 1014b de 24.04.2001; 1021 de 04.05.2001 e 1026 de 11.05.2001.

¹¹² Programa 1041 de 01.06.2001.

¹¹³ Programas 1022 de 05.05.2001; 1024 de 09.05.2001; 1031 de 18.05.2001; 1033 de 22.05.2001; 1044 de 06.06.2001.

¹¹⁴ Programas 1073 de 18.07.2001.

¹¹⁵ Programas 0988 de 15.03.2001; 0997 de 28.03.2001.

¹¹⁶ Programas 0998 de 29.03.2001; 1084 de 03.08.2001

Para a Presidência do país, alguns nomes citados foram os de Ciro Gomes (PPS), Luis Inácio Lula da Silva (PT) e Roseana Sarney (PFL). Para o governo do Rio Grande do Sul, Tarso Genro (PT), Olívio Dutra (PT), Leonel Brizola (PDT), e os representantes da cidade na Assembleia Legislativa Estadual e na Câmara de Deputados, o ex-prefeito de Pelotas e então Deputado Estadual Bernardo de Souza (PPS) e o então Deputado Federal Adolfo Fetter Jr. (PPB) que posteriormente viria a ser prefeito do município de Pelotas entre os anos de 2006 e 2013.

CONCLUSÃO

O Rádio faz parte da História de cada um de nós, em maior ou menor grau. Seja ao entrar no carro e ligar em alguma emissora, das lembranças de nossos familiares mais velhos que tinham o costume de andar com seus radinhos para todos os cantos, assim como de programas que marcaram parte de nossas trajetórias quando esperávamos para que tocasse aquela música que não tínhamos acesso a não ser pelas ondas do rádio. A História do Rádio e a História de Pelotas andam lado a lado no século XX. Infelizmente, a nossa saudosa Rádio Pelotense, emissora quase centenária e uma das pioneiras no Rio Grande do Sul, não sobreviveu para festejarmos o seu centenário em 2025, uma vez que, teve suas atividades encerradas em agosto de 2023. Por outro lado, em meio a essas diversas transformações tecnológicas e sociais, o Rádio segue vivo de diferentes formas e continua se transformando e buscando o seu espaço em meio a contemporaneidade.

O *Pelotas à Noite* transformou a vida de muita gente. Seja dos ouvintes que buscavam uma companhia e que construíram toda uma rede de relações a partir da *Confraria da Madrugada*, assim como dos radialistas por ter marcado uma parte importante da trajetória radiofônica e profissional deles. Arlindo Link trás em sua fala que atualmente tudo que ele conquistou profissionalmente, inclusive o seu cargo atual de diretor da Rádio Imigrantes FM, se deve ao seu período no *Pelotas à Noite*. Daniel Kurz que buscava se inserir na Rádio Universidade e fortalecer seu espaço no rádio pelotense, se encontra ainda trabalhando na emissora desde o dia 1º de abril de 1997, datado do programa nº 1 do *Pelotas à Noite*. Roberto Costa e Telmo Freitas seguiram suas trajetórias em programas esportivos e até hoje falam sobre ouvintes daquele período. Giovanne Guimarães é outro que segue falando do reconhecimento do “Dom Giovanne Guimarães” e, mesmo tendo saído do meio midiático nos últimos anos, reconhece o quanto esse período abriu portas profissionais em outros espaços para ele.

E para todos aqueles ouvintes que se sentiam sozinhos? Quantas risadas com matérias semelhantes à da visita ao cemitério de Link fizeram

peças se sentirem mais tranquilas e felizes por terem uma companhia com seu rádio? Quantas Donas Geny que se emocionavam e tratavam os participantes do programa como de sua própria família? Quantos trabalhadores noturnos tinham o programa como local de informação e entretenimento? O *Pelotas à Noite* ocupou um espaço extremamente sensível na vida de muitas pessoas e fez parte de suas trajetórias. Principalmente da cidade de Pelotas, mas pudemos ver também pelas participações ao longo do ano de 2001 que pessoas de fora da cidade também acompanhavam o programa. Com a Rádio Universidade ter sido umas das pioneiras da cidade a ter seu sinal transmitido via internet, isso possibilitou que mais pessoas pudessem acessar e acompanhar dos mais diversos locais do país.

Nesta dissertação pudemos acompanhar um pouco também o interesse de personalidades locais, políticos, empresários e industriários. Com a audiência e o acesso do programa em diversos espaços, serviu como ambiente produtivo para o crescimento de certos grupos, assim como palco para pessoas que viriam a ocupar algum tipo de cargo político no município. As formas como autoridades locais se voltaram para um programa que ocorria em um horário pouco convencional também é importante de se destacar, e, da mesma forma, curioso. Dos questionamentos iniciais de “quem é que vai ouvir” para secretários municipais, vereadores e deputados estaduais e federais entrarem em contato com a emissora e disponibilizarem suas agendas para participar acabou sendo um salto enorme.

A noite pelotense também foi palco para o *Pelotas à Noite*. Em dois sentidos: o de levar um pouco dos acontecimentos das madrugadas pelotenses para dentro das casas dos ouvintes, assim como de sair dos estúdios da Rádio Universidade e levar o rádio para a rua, no meio dos ouvintes e dos acontecimentos noturnos, criando e fortalecendo laços com os ouvintes, empreendimentos e com a própria cidade de Pelotas. O programa, com sua proposta inovadora, marcou a história do rádio na cidade, contribuindo, também, com a história dessa mídia no contexto brasileiro. Com suas transmissões via internet no início da década de 2000, conseguiu levar a noite pelotense para os mais diversos locais do Brasil.

E com isso, peço que imaginem a música de Louis Armstrong – *What a Wonderful World* nesse momento, pois era a música de encerramento de todos os dias do programa quando batia às 03 horas da manhã. *And I think to myself: What a wonderful world!*

FONTES

Arquivo pessoal sonoro do radialista Roberto dos Reis Costa. Composto por 170 fitas cassete, totalizando 150 horas, 29 minutos e 14 segundos de áudios digitalizados.

Arquivo pessoal do radialista Daniel Kurz. Composto por documentos e fotografias do *Pelotas à Noite*.

COSTA, Roberto dos Reis. Depoimento (jan. 2022). Entrevistador: Charles Ânderson dos Santos Kurz. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas, 2022. 1 arquivo .mp3 (71 min). Entrevista concedida para a pesquisa relacionada ao programa *Pelotas à Noite*.

FREITAS, Telmo Dauber de. Depoimento (jan. 2022). Entrevistador: Charles Ânderson dos Santos Kurz. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas, 2022. 1 arquivo .mp3 (111 min). Entrevista concedida para a pesquisa relacionada ao programa *Pelotas à Noite*.

GUIMARÃES, Giovane. Depoimento (jan. 2023). Charles Ânderson dos Santos Kurz. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas, 2023. 1 arquivo .mp3 (62 min). Entrevista concedida para a pesquisa relacionada ao programa *Pelotas à Noite*.

KURZ, Daniel Aderbal Rodeghiero. Depoimento (jul. 2023). Charles Ânderson dos Santos Kurz. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas, 2023. 1 arquivo .mp3 (57 min). Entrevista concedida para a pesquisa relacionada ao programa *Pelotas à Noite*.

LINK, Arlindo Alfredo. Depoimento (jan. 2023). Charles Ânderson dos Santos Kurz. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas, 2023. 2 arquivos .mp3 (72 min). Entrevista concedida para a pesquisa relacionada ao programa *Pelotas à Noite*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cléo Rodrigues de. **Rádio Pelotense AM/Pelotas**. A emissora de rádio mais antiga em atividade no Rio Grande do Sul. 2018. 42f. Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

BARBOSA, Marialva Carlos; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Comunicação e história: um entre-lugar. In: BARBOSA, Marialva Carlos; RIBEIRO, Ana Paula Goulart (Org.). **Comunicação e História**: partilhas teóricas. Florianópolis: Insular, 2011.

BARRETO, Álvaro; SILVA, Fernanda Oliveira da. Clube Diamantinos. In: LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osorio (Orgs.) **Dicionário de História de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.

BIANCHI, Graziela. **Midiatização radiofônica nas memórias da recepção**: Marcas dos processos de escuta e dos sentidos configurados nas trajetórias de relações dos ouvintes com o rádio. 2010. 210 f. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2010.

BORGES JR. Lauro Luis. **As relações perigosas**: o PT e o governo municipal de Pelotas (2001-2004). 2009. 395 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

BUARQUE, Marco Dreer. **Documentos sonoros**: Características e estratégias de preservação. PontodeAcesso, Salvador, v.2, n.2, p.37-50, ago./set. 2008.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

_____. A história oral como ferramenta fundamental na reconstituição da história do rádio. In: **6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho – ALCAR**. Niterói, RJ, 2008.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARVALHO, Mozart Matheus de Andrade. **“Os doces prazeres de Pelotas”**: sociabilidades e táticas de resistência de homens homossexuais cisgêneros na “Capital das Bichas” (1981-2000). 151 f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

DE ANDRADE, Roberta Manuela Barros; SILVA, Erotilde Honório. A sociabilidade em ondas sonoras: as audiências e o rádio dos anos 50 e 60 em fortaleza. **E-Compós**, [S. l.], v. 10, 2007. DOI: 10.30962/ec.198. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/198>.

DEVANTIER, Vanessa. Café Aquários. In: LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osorio (Orgs.) **Dicionário de História de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.

FANTINEL, Letícia Dias. **Os significados do espaço e as sociabilidades organizacionais**: estudo de um café em Salvador. 2012. 216f. Tese (Doutorado) – Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. Por que o rádio brasileiro começou em Recife. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 28, p. 1-13, jan.-dez. 2021.

_____. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul**: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

_____. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40)**: dos pioneiros às emissoras comerciais. Canoas: Ed. Da Ulbra, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. (Org). **E o Rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: velhas questões, novos desafios. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GERCHMANN, Léo. **Jayme Copstein ao quadrado**. Porto Alegre: BesouroBox, 2019.

GRISA, Jairo Ângelo. **Histórias de ouvinte**: a audiência popular no rádio. Itajaí: Univali, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio e Criança**: Um estudo sobre a ausência de programação infantil nas emissoras de Porto Alegre. 207 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

_____. **Rádio e Política**: tempos de Vargas e Peron. 324 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: Uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.10, n.19, p.41-66, 1997.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**. O breve século XX 1914/1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

JACKS, Nilda. **A recepção na Querência**. Estudo da audiência e da identidade cultural como mediação simbólica. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). 1993. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

JAEGGER, Maria de Fátima Pereira; LYRA, Maria Helena Costa P. de. **Manual de procedimentos para descrição de arquivos sonoros**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

JESUS, Francisca Mesquita. **Jóquei clube de Pelotas**: Associativismo, sociabilidades e civismo – 1930 a 1955. 2021. 130f. Dissertação de Mestrado em História – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

KASEKER, Mônica Panis. **Modos de ouvir**: a escuta do rádio ao longo de três gerações. Curitiba: Champagnat – Editora PUCPR, 2012

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (org.). **História da mídia sonora**: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

KURZ, Charles Ânderson dos Santos. **Nas ondas do rádio**. As transformações ao longo do século XX e a busca dos trabalhadores do rádio pelos seus direitos em Pelotas/RS. 2016. 30f. Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

_____. **O Rádio pelotense na virada do século XX (1995-2002)**. Organização do Arquivo Pessoal Sonoro do radialista Roberto dos Reis Costa. 2019. 43f. Trabalho de conclusão de curso – Bacharelado em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. Clubes carnavalescos negros na cidade de Pelotas. **Estudos Ibero-Americanos**. Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 145-162, 2009.

LONER, Beatriz Ana. Diário Popular. In: LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osorio (Orgs.) **Dicionário de História de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.

LUCENA, Felipe. Som e fúria: música e saúde mental. **Diário do Rio**. 17 de agosto de 2020 [online]. Acesso em: 02 de outubro de 2022. Disponível em: < <https://diariodorio.com/som-e-furia-musica-e-saude-mental/> >.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. 1993. 257f. Dissertação de Mestrado em História – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do rádio**. Recife: Editorial Jangada, 1991.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2017.

MILAN, Letícia Portella. **Lazer e sociabilidade da elite pelotense**. Os diários de Clarice Tavares Xavier. 2018. 177f. Dissertação de Mestrado em História – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

MOREIRA, Silvana de Araújo. **ZYD 579, 107,9 Mega Hertz – Rádio Federal FM**. O protagonismo do radialista como sobrevivente das mídias (1980-2017). 2019. 183f. Dissertação de Mestrado em História – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MÜLLER, Dalila. “**Feliz a população que tantas diversões e comodidades goza**”: Espaços de Sociabilidade em Pelotas (1840-1870). 2010. 399f. Tese (Doutorado em História), Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2010.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, 1989.

_____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-215, 1992.

PROCHASSON, Christophe. “Atenção, Verdade!” Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.105-119, 1998.

RIGO, Luiz Carlos. Esporte Clube Pelotas. In: LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osorio (Orgs.) **Dicionário de História de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.

_____. Grêmio Atlético Farroupilha. In: LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osorio (Orgs.) **Dicionário de História de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.

_____. Grêmio Esportivo Brasil. In: LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osorio (Orgs.) **Dicionário de História de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.

RITTER, Eduardo; LARGUE, Anderson de Moreira. Rádio Pelotense: 90 anos de radiojornalismo e esporte. In: Comunicação apresentada no GT de História da Mídia Sonora. **10º Encontro Nacional de História da Mídia – ALCAR**. Porto Alegre, RS, 2015.

SCHWARZ, Vera Lúcia dos Santos. **Eleições e eleitores no Rio Grande do Sul**: a experiência do Partido dos Trabalhadores no município de Pelotas (1992-1996). 2000. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

SILVA, Fernanda Oliveira da. **As lutas políticas nos clubes negros**: culturas negras, cidadania e racialização na fronteira Brasil-Uruguaí no pós-abolição

(1870-1960). 2017. 279f. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

_____. **Os negros, a constituição de espaços para os seus e o entrelaçamento desses espaços:** associações e identidades negras em Pelotas (1820-1943). 2011. 228f. Dissertação (Mestrado em História), PUCRS, Porto Alegre, 2011.

SPECHT, Patricia Pivoto. **Mídia, emoção e cultura gaúcha.** A construção da imagem do jornalista Paulo Sant'Ana no Rio Grande do Sul. 2008. 62f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

THOMÉ, Luis Touguinha et al. **Na onda do progresso:** O papel do rádio no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Alternativa Consultoria, 2001.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VARGAS, Jonas Moreira. **Pelas margens do Atlântico:** um estudo sobre elites locais e regionais no Brasil a partir das famílias proprietárias de charqueadas em Pelotas, Rio Grande do Sul (século XIX). 2013. 505f. Tese (Doutorado em História Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

VIANNA, Graziela Mello; PESSOA, Sônia Caldas. Retrato Sonoro: a experiência do ouvinte na preservação da memória de uma emissora de rádio. In: Comunicação apresentada no GP Rádio e Mídias Sonoras. **40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM.** Curitiba, PR, 2017.

VIEIRA, Jacqueline Kappel. **A História do Rádio no mundo, passando pelo Brasil e o Rio Grande do Sul e estacionando nas Emissoras Pelotenses.** 2010. 34f. Monografia – Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) – **Identidade e diferença.** A perspectiva dos Estudos Culturais. 15ª ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2014.

ANEXOS

Anexo 1: Roteiro de entrevistas – Apresentadores**ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA
PELOTAS À NOITE – RADIALISTAS**

Pessoais

1. Nome completo
2. Idade e cidade de nascimento
3. Local em que mora. Sempre morou na região?
4. Escolaridade
5. Nome dos pais – profissão deles
6. Tem filhos?
7. Nome dos filhos e profissão deles
8. Quando começou a exercer a profissão? Como era em seu início e como é hoje?
9. Alguém o influenciou para iniciar no ramo?
10. Quais emissoras de rádio você trabalhou e em que período?
11. Quais os tipos de conteúdo e/ou programa você trabalhou/trabalha?

Programa (Apresentadores)

12. Como foi o processo de criação do *Pelotas à Noite*? Havia alguma inspiração?
13. Período de participação no programa. Por qual motivo saiu?
14. Como eram feitas as escolhas dos temas diários? Quais temáticas tu mais gostava? (política, música, temas gerais...)
15. Qual era o perfil dos teus ouvintes?
16. Perguntar sobre a *Confraria da Madrugada*.
17. Teus ouvintes daquele período ainda te acompanham e/ou falam sobre o *Pelotas à Noite*?
18. Nesse período de *Pelotas à Noite*, fale de transmissões que te marcaram.

Anexo 2: Roteiro de entrevistas – Repórter e Operador

**ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA
PELOTAS À NOITE – RADIALISTAS**

Pessoais

1. Nome completo
2. Idade e cidade de nascimento
3. Local em que mora. Sempre morou na região?
4. Escolaridade
5. Nome dos pais – profissão deles
6. Tem filhos?
7. Nome dos filhos e profissão deles
8. Quando começou a exercer a profissão? Como era em seu início e como é hoje?
9. Alguém o influenciou para iniciar no ramo?
10. Quais emissoras de rádio você trabalhou e em que período?
11. Quais os tipos de conteúdo e/ou programa você trabalhou/trabalha?

Programa (Equipe)

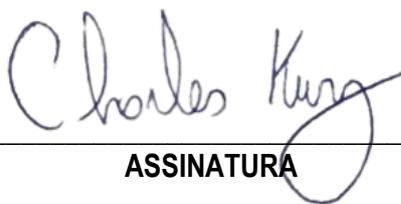
12. Como foi o convite para participar do *Pelotas à Noite*?
13. Período(s) de participação no programa. Por qual(is) motivo saiu?
14. Como ocorriam as tuas participações?
Repórter:
 - a. Como era sair de carro pela madrugada em busca de acontecimentos? Como vocês chegavam nos lugares? Informação dos ouvintes ou ocorria por outro caminho?Operador de mesa:
 - b. No início do programa você quase não falava no microfone e interagia apenas a partir das vinhetas. Como foi esse processo pra ti de interação com os apresentadores?
 - c. Como era a interação com os ouvintes pelo telefone enquanto esperavam entrar no ar?
15. Quais temáticas tu mais gostavas no programa? (Entretenimento, música, política, polícia...)
16. Perguntar sobre a *Confraria da Madrugada*.

17. Teus ouvintes daquele período ainda te acompanham e/ou falam sobre o *Pelotas à Noite*?
18. E a relação com os patrocinadores?
19. E a relação com as figuras públicas da cidade? Políticos, representantes dos industriários e comerciários.
20. Nesse período de *Pelotas à Noite*, fale de transmissões que te marcaram.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Charles Ânderson dos Santos Kurz, matrícula nº 21100462 declaro para todos os fins que o texto em forma de (x) Dissertação de mestrado ou () Tese de Doutorado, intitulado As relações sociais da madrugada nas ondas do programa de rádio Pelotas à Noite (1997-2002), é resultado da pesquisa realizada e de minha integral autoria. Assumo inteira e total responsabilidade, sujeitando-me às penas do Código Penal (“Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos”).

Pelotas, 29 de fevereiro de 2024.



ASSINATURA